

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Movimentada fase do desafio Atlético-Sporting, na abertura da Taça de Honra da A. F. L.

O Atlético e o Belenenses apurados para a final da Taça de Honra da A. F. L. Benfica e Sporting para o 3.º lugar

Iniciou-se a época de futebol com o torneio oficial da «Taça de Honra» e o público já sequioso das pugnas. Muito embora se encontrem ainda em veraneio muitos des-

Um Americano será lançado no espaço ainda este ano

ROMA, 4. — O general Oliver K. Niess, director-geral dos Serviços de Saúde da Aviação americana, declarou na Embaixada dos Estados Unidos que até ao fim do ano, a América enviará um homem para o espaço.

Esclareceu dever essa viagem ter a duração de cerca de 15 minutos, sendo o lançamento da cabina espacial efectuado por um foguetão do tipo «Redstone». A altitude máxima será de 225 kms., sendo o lançamento efectuado das ilhas Hawaii, para a cabina ser recuperada «algures no Atlântico». — (F. P.).

O ministro da Educação pronunciou uma conferência ao encerrar em Huelva a Semana Henriquina

HUELVA, 4 — O ministro da Educação Nacional de Portugal, prof. Leite Pinto, ontem chegado a esta cidade, assistiu esta manhã, na Universidade de «La Rabida» à sessão solene do encerramento da Semana Henriquina.

O prof. Leite Pinto, que vem acompanhado do seu chefe de gabinete dr. Gomes Branco, teve en-

VISADO PELA CENSURA

portistas, o certo é que, o majestoso Estádio Nacional, que serve de teatro para este torneio, acolheu muita gente adepta do desporto-rei.

O Estádio Nacional começou a receber, lentamente, o seu publico e na altura em que o primeiro encontro, entre o Sporting e o Atlético, ia começar já as arquibancadas se encontravam animadas, embora pela Praça da Maratona continuasse a afluir muita gente. Dentro deste ritmo o campo apresentará, naturalmente, um excelente aspecto, dentro de pouco tempo.

O jogo Belenenses-Benfica

Após o encontro entre os «leões» e os alcantarenses, efectuou-se o desafio Benfica-Belenenses, cujo vencedor disputará, no próximo domingo, a final com o Atlético. O vencedor defrontará o «team» leonino...

2.ª TIRAGEM

As equipas alinharam:
BENFICA — C. Pereira; Serra e Angelo; Germano, Artur e Neto; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

BELENENSES — José Pereira;

(Continua na ultima página)

FÉRIAS NO MEDITERRÂNEO (3)

As duas Rivas — a francesa e a italiana disputam a primazia do grande turismo estival

por MAURICIO DE OLIVEIRA

PORTOFINO, Agosto.—Sob um sol abrasador, o «Leonardo Da Vinci» havia feito na véspera a sua entrada na baía de Nápoles, cruzando-se sucessivamente em manobras constantes de chegada ou de partida com um enxame de paquetes, navios de guerra e cargueiros. Sem uma sombra de fumo, o Vesúvio erguia-se, majestoso, ao fundo do cenário surpreendente. Nas águas fronteiras a Pozzuoli, uma nuvem de velas brancas a sulcar a superfície serena e azulíssima, revelava a presença dos velejadores que iam correr nestas paragens as provas olímpicas. Lá vão, entre tantos, os valorosos rapazes portugueses, como lá está, mais além, atracada, a nossa pequenina canhoneira «Diu» que trouxe os barcos dos nossos homens da vela. Uma grande bandeira portuguesa a drapajar á popa, pinturas impecáveis, gente apumada sobre o convés, mas uma silhueta estranha, que tem mais de trinta anos, esquisita,

O Prof. Caeiro da Mata fará amanhã o discurso inaugural do Congresso dos Descobrimentos

Será o prof. Caeiro da Mata, presidente da comissão executiva do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique, o orador que pronunciará o discurso de abertura da sessão inaugural do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, que amanhã, de manhã, pelas onze horas, se efectua solenemente na Assembleia Nacional, sob a presidência do Chefe do Estado.

Entre os convidados figuram personalidades universitárias de alto relevo como os srs. prof. Pedro Calmon, magnifico reitor da Universidade do Brasil; o grande estudioso de assuntos lusitânicos prof. Charles Ralph Boxer, de Londres; o prof. Robert Ricard, da Sorbonne; o prof. Yves Renouard, da Sorbonne; dr. Rodrigo Andrade de Melo Franco, do Rio de Janeiro; prof. Théodore Monod, de Dakar (Senegal); dr. Raymond Mauny, de Dakar (Senegal); Heinrich Winter, de Berlim; G. R. Crone, de Londres; R. A. Skelton, de Londres; rev. Josef Franz Schute, de Roma; L. A. Vigneras, de Sevilha; prof. Charles Verlinden, de Itália; prof. Féderigo Mellis, de Pisa; prof. Hermann Kellenbenz, da Alemanha; prof. J. Vicens Vives, de Espanha; capitão-de-mar-e-guerra Julio F. Guillen, de Espanha; prof. J. W. Blake, de Staffordshire (Inglaterra); S. George West, do British Council; p. Manuel Joaquim Pintado, de Malaca; xeque Abdur Rashid, M. A. LL. B., do Lahore; prof. A. Halim, da Universidade de Dacca; prof. D. Alice Canabrava, da Universidade do Brasil; prof. Artur César Ferreira Reis, do Rio de Janeiro; prof. F. Rogers, da Universidade de Harvard; prof. Szumowski, da Universidade de Leninegrado; prof. Tsoukernik, também da Universidade de Leninegrado; comandante Vichot,

de Paris; melle. Foncin, de Paris; prof. Jordão Emerenciano, da Universidade do Recife; p.º Manuel Teixeira, de Singapura; prof. Manuel Nunes Dias, de S. Paulo; prof. Oliveira França, de S. Paulo; prof.

(Continua na página central)

Cordialidade

no final das conversações
franco-italianas

RAMBOUILLET, 4.—Terminaram esta manhã, oficialmente, no castelo de Rambouillet, as conversações franco-italianas, em que se discutiu principalmente a cooperação europeia.

De Gaulle e Fanfani, manifestamente bem dispostos, deixaram-se fotografar durante largo tempo. Ao despedir-se, o general de Gaulle estendeu a mão para o presidente do Conselho de Itália e disse-lhe: «Adeus, senhor presidente. Tive muito prazer em vê-lo». Fanfani respondeu-lhe exprimindo a sua satisfação pela cordialidade do encontro.—(F. P.).

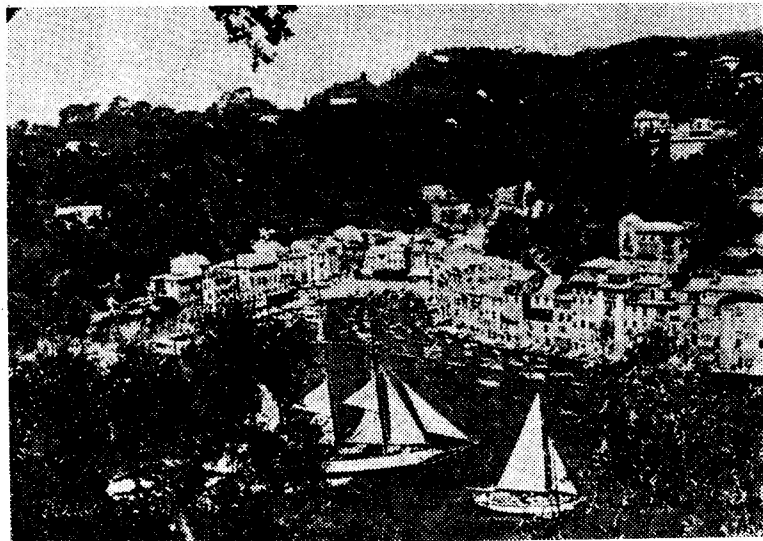
Ardeu o avião

salvaram-se
os passageiros

CAIRO, 4. — Sómente três das setenta e uma pessoas que seguiam a bordo de um «Skymaster» sul-africano ficaram feridas, e nenhuma com gravidade, quando o avião fez uma aterragem forçada no deserto, a 700 quilómetros ao sul do Cairo. No acidente, ocorrido ontem, o avião foi totalmente devorado pelas chamas, mas os passageiros conseguiram abandonar o avião sem ferimentos de gravidade. Perderam, contudo, a sua bagagem e muitos passaportes ficaram destruídos.

O piloto fez a aterragem forçada, depois de um dos motores do aparelho se ter incendiado.

Os passageiros e a tripulação foram, depois, levados de avião para o Cairo. — (R.).



Um dos mais belos recantos de Portofino

(Continua na ultima página)

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONFIANÇA NA LAVOURA

Toda a operação de crédito é um acto de fé de quem empresta em quem pede emprestado. A palavra vem de «credere», acreditar, crer, e credor e sinónimo de crente, aquele que crê. Pode-se ser crente em Deus e ser crente em semelhante ao nosso precisado de dinheiro. O sr. ministro das Finanças, prof. A. Pinto Barbosa, sabe que os lavradores merecem, isto é, em linguagem mais usual no seu departamento, merecem crédito. E como sabe que o merecem e dele precisam, mandou dar-lho mais amplamente. Daí o decreto mandando aumentar os habituais empréstimos ao abrigo da Campanha do Trigo. Foi mau o ano agrícola e o cultivador da terra viu-se a braços com uma crise grave de que só a confiança o pode salvar. A Caixa Nacional de Crédito aumentará a primeira fracção dos empréstimos até 50 por cento dos créditos concedidos em 1959-1960. Aumenta o volume dos créditos até cerca de 200 000 contos, com liquidação diferida por 3 anos. Além disso, estabelece-se também a consignação das receitas provenientes das diferenciais da importação de trigo à cobertura subsidiária dos respectivos encargos de capital e juros, de modo a reforçar, na medida indispensável, a segurança do financiamento. São 200 mil actos de fé nos cultivadores da terra, e bem dignos são dessa confiança, desse crédito, os lavradores.

MOTORETA CAMIONETA E MORTE

O serralheiro mecânico, sr. José Peres, de 29 anos, saiu de sua casa, na Rua António Patrício, foi dar uma volta na motoreta, depois de jantar. Foi e não voltou, que logo à esquina da rua lhe apareceu um mastodonte de camioneta, faróis muito acesos e a dizer que todo o mundo é deles. E é. Até a vida do pobre José Peres se foi embora no choque. Chegou morto ao hospital e em sua casa chora-o a viúva sr. D. Maria Célia Fonseca Peres.

MINISTRO DOMINICANO

Pelo aeroporto de Lisboa passou o ministro dos Estrangeiros da República Dominicana, dr. Porfirio Herrera Baez. Umhas horas de espera antes de seguir para Madrid. Disse que vem solidificar as relações do seu país com o Ocidente e acrescentou ser essa república da América Central um baluarte contra o Comunismo.

CRUZAMENTO FATAL

Manuel Alberto de Almeida Costa, aprendiz de serralheiro, tinha 15 anos. Foi com o pai e o irmão a Setúbal buscar pescado. Na volta, sobre a carga, não se sabe como, foi-lhe decepada a cabeça por um veículo que com a camioneta se cruzou. E o irmão que conduzia não dava por nada se um carro que por ele passou lhe não chamasse a atenção.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidência, secretário de Estado do Comércio e subsecretário de Estado do Tesouro.

O povo de Chelas manifestou a sua alegria por motivo da inauguração de mais um marco fontenário

A população da freguesia de Marvila, nomeadamente a de Chelas, viveu hoje horas de alegria, espontânea e ruidosamente manifestada, pela inauguração oficial de um novo marco fontenário, a juntar a um antigo e a dois abertos o ano passado.

O Alto das Conchas, na Azinhaga da Salgada, em frente da quinta do mesmo nome, oferecia esta manhã o aspecto de um arraial: bandeiras, flâmulas de papel, palmas, e até uma colcha...

Em frente do novo chafariz, foi colocada uma mesa, para o acto solene, a que presidiu em nome da Camara Municipal, o engenheiro Ciro de Oliveira Pinto, director dos Serviços de Urbanização e Obras, ladeado pelos srs. José dos Reis e José Ferreira, tesoureiros das Juntas de Freguesia de Marvila e do Beato. A guarda de honra foi feita por um piquete dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais, com bandeira, estando a P. S. P. representada pelos subchefes Domingos Ribeiro, da esquadra do Beato, e Manuel Antunes, do posto de Chelas, e por vários guardas. Estavam também representadas as direcções do Vitória Clube de Lisboa, da Tuna Recreativa Juventude Chelense e da Sociedade A Voz do Operário, cujo estandarte, conduzido pela menina Maria Isabel Gonçalves, foi colocado atrás da mesa. Presentes também os membros da comissão que tomou a iniciativa do novo melhoramento, presidida pelo sr. António Pina Pacheco, e formada pelos srs. Alfredo Joaquim de Carvalho, Eliseu Baptista de Moura, Alfredo Vidal, Manuel Baptista de Moura, Joaquim Gonçalves, António Joaquim Gonçalves e Laurentino Simões Ferreira.

O sr. Alfredo Joaquim de Carvalho acentuou a importância do novo chafariz, mais um dos dez que pediu à Camara e que são de absoluta necessidade pública. Destacou a boa vontade que sempre tem encontrado no Município, e em especial no engenheiro Ciro de Oliveira Pinto. Referiu-se à recente visita do presidente da Camara às freguesias de Marvila e do Beato, afirmando a sua convicção de que ele tomará as medidas consideradas indispensáveis. Pediu a ligação dos esgotos dalguns prédios que têm fossas ao colectador geral. Entregou envelopes, com importâncias que sobram do produto da quotização feita entre o povo, às Juntas de Freguesia de Marvila e do Beato, para as suas obras de assistência infantil.

Terminou com um «viva» à Camara Municipal de Lisboa, que foi entusiasticamente correspondido por todo o povo.

O sr. José Ferreira, em nome da Junta de Freguesia do Beato, felicitou a freguesia de Marvila por mais aquele melhoramento.

O engenheiro Ciro de Oliveira Pinto disse ter muito prazer em compartilhar da alegria do humilde povo trabalhador daquela zona, afirmando que aquela obra, sendo necessária, não era de agradecer à Camara Municipal de Lisboa.

— Agradeçam, sim, a perseverança da vossa Junta de Freguesia e principalmente ao sr. Alfredo Joaquim de Carvalho.

Foram lançados papelinhos mul-

O engenheiro Ciro de Oliveira Pinto abrindo a torneira da nova fonte

ticores, enquanto se queimavam morteiros e foguetes.

O representante do Município recebeu das meninas: Maria Celeste Duarte Dias a tesoura com que cortou a fita simbólica; Maria Margarida Dias Neto a bandeja com o copo que lhe serviu para beber a água da torneira depois de a abrir; e Maria de Fátima dos Santos Baptista, madrinha do novo chafariz, um ramo de flores.

E com mais foguetes, «vivas» e palmas, terminou o festivo acto no popular bairro de Chelas.



No momento em que falava o sr. Alfredo Joaquim de Carvalho

As Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil

A presidência da Camara Municipal de Lisboa oferece ao fim da tarde, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, uma recepção em honra dos participantes nas Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil que o Chefe do Estado inaugura amanhã, solenemente, às 10 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, e que terá as primeiras sessões de trabalhos, das 18 e 30, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A secretaria das Jornadas abriu esta tarde, das 15 às 17 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para registo dos participantes e entrega de documentos. A sessão plenária de encerramento efectua-se na tarde do dia 9, seguindo-se várias excursões de estudo de aproveitamentos hidráulicos e outras obras.

O MINISTRO das Obras Públicas inaugurou três escolas em Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR. 4 — O sr. ministro das Obras Públicas, vindo de Pedras Salgadas, em companhia do chefe do Distrito, foi esta manhã recebido nos Paços do Concelho desta vila, onde o aguardava o presidente da Camara, sr. Francisco de Madureira e Castro. O sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira inaugurou depois duas novas escolas nesta vila (ambos os edifícios recém-construídos), uma masculina e outra feminina. Durante o acto simbólico, foi aclamado por populares. Aquele membro do Governo seguiu depois para a freguesia de Telões, deste concelho, onde inaugurou ainda outro edifício escolar.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
EM MOMENTOS DE FADO
A POPULAR CANTADEIRA

Maria José da Guia

(MAIORES DE 17 ANOS)

Movimento de turistas em Lisboa

Em viagem para a América do Sul, esteve hoje no Tejo o paquete italiano «Federico C», com 831 passageiros em trânsito, tendo aqui embarcado e desembarcado muitos turistas, entre os quais médicos, advogados e engenheiros franceses, que vêm passar as suas férias em Portugal. Vindo de Génova, desembarcou o sr. dr. Armando de Jesus de Oliveira Duarte, médico no Porto.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da comissão organizadora das Festas da Agonia, de Viana do Castelo, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal àquela comissão.

Linha de CASCAIS

AS FESTAS de Paço de Arcos

Terminam hoje, em Paço de Arcos, as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes. A tarde, com a assistência das entidades oficiais e de muitos populares, prestou-se homenagem ao glorioso Patrão Joaquim Lopes. Seguiu-se uma exibição de palhaços, para as crianças. As 22 horas, uma banda militar dará um concerto; e, à meia-noite, será queimado fogo de artifício do conhecido pirotécnico F. F. Oliveira.

veira Sucessor, depois do que se encerrará o arraial.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 81; Tel. 012070.
CAXIAS — Nova — Praceta; Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186; Tel. 042034.
OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira; Tel. 043058.
PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87; Tel. 047204.
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, Vila Dias; Tel. 060085.
CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16; Tel. 080170.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «O vale do destino» e «Questão de honra» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O aprendiz do diabo» e «O homem do momento» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Orgulho de homem» (17 anos). Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «Rio bravo» (12 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Zenobia e o gladiador» (17 anos). Académico — A's 21: «A batalha do Mar Coral» (12 anos).

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE



Como sempre, a louça, numerosa e de várias procedências, é um dos grandes atractivos da feira

Abriu a Feira da Luz que durante trinta dias funciona até à meia-noite

No largo fronteiro ao velho edifício do Colégio Militar, abriu hoje a tradicional Feira da Luz, que, durante 30 dias, proporcionará aos lisboetas, até à meia-noite, os habituais prazeres, através dos «stands» de divertimentos, das barracas de «comes e bebes», dos carrouséis, das pistas de automóveis, etc.

Lá estão representadas, cada um com sua barraca, as mesmas figuras de todas as feiras dos arredores de Lisboa. O amador dramático Carlos Velez abre desta vez uma excepção, porque tem duas. E a Feira apresenta uma novidade: na entrada de uma quinta que dá para o largo, funciona a Esplanada Ideal, com automóveis eléctricos, carroussel, etc.

O grande atractivo do certame, como de costume, é constituído pelas louças, desde as artísticas, como as de Barcelos, de Alcobaca e de Estremoz, às utilitárias, fabricadas em Lisboa, no concelho de Mafra, nas Caldas e em diversas terras alentejanas.

Além disso, vendem-se ali: cestos, artigos em plástico, quinquilharias, queijadas, amendoins e pevides, bolos, capilés e outros refrescos.

AS FESTAS da Senhora do Cabo em Linda-a-Velha

Em Linda-a-Velha, começaram hoje as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, com uma salva de morteiros, seguida do izar da bandeira e do desfile dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide.

Às 13 horas, foi rezada missa, na capela de Nossa Senhora do Cabo; e às 16, começou uma corrida ciclista para corredores populares.

Às 20 horas, será inaugurado o Concurso de Montras; e às 21 e 30 abrirá o arraial.

Amanhã, às 8, haverá alvorada, às 18 cavalhadas, às 21, Concurso de Montras, e às 21 e 30 arraial, abrilhantado pelo conjunto musical «Príncipes do Rimo».

Em Alcabideche

As festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, em Alcabideche, começaram, hoje, às 7 horas, com a alvorada, seguindo-se uma missa e um sermão pelo padre Gregório Verdonk, e comunhão geral.

De tarde, foi recebido, no Largo 5 de Outubro, o arcebispo de Milene, organizando-se um cortejo para a igreja, onde estavam as autoridades civis e militares e a comissão das festas, sendo administrado o Santo Crisma a numerosas pessoas.

Houve, depois, uma gincana de bicicletas motorizadas.

Às 21 horas, abriu o arraial, dando um concerto a banda da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide; e às 23 começará a exhibir-se o Rancho Folclórico do Cartaxo.

O programa de amanhã é o seguinte: às 7, alvorada; às 9, missa; às 19 e 30, terço, canticos e bênção; e às 20, abertura do arraial, com um concerto pela banda de Carcavelos.

Em Sacavém

SACAVEM, 4 — Continuaram hoje e prosseguirão até ao dia 6 os festejos em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Às 6 horas, houve uma salva de 21 morteiros, e a Academia Recrea-

tiva Musical de Sacavem começou a percorrer as ruas, executando marchas.

Às 8 horas, houve comunhão geral e às 10 e 30 missa solene; e de tarde saiu uma vistosa procissão, na qual se incorporaram importantes representações das unidades militares e das colectividades locais e de organizações religiosas e as bandas das Sociedades Banda Republicana Marcial Nabantina de Tomar e Filarmónica União Seixalense.

Seguem-se uma prégação e a abertura do arraial, onde aquelas duas bandas tocarão à 1 hora.

Bombeiros Voluntários O 32.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

FANHÕES, 4 (Pelo telefone) — Prosseguiram hoje, continuando amanhã e no dia 7, as festas comemorativas do 32.º aniversário dos Bombeiros Voluntários desta localidade. Houve alvorada, hastear da bandeira, missa, romagem ao cemitério, entrega de medalhas, pela Liga de Bombeiros Portugueses, aos sócios honorários srs. Joaquim Domingos Pereira, António Dinis Vinagreiro Junior, Isidoro Cardoso e Vicente Alves Olaio, a músicos e a bombeiros, e de um emblema de ouro ao sr. Manuel da Silva, desfile da banda e do corpo de bombeiros e concertos pelas bandas daquela corporação e da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pedro Pinheiro.

De Torres Novas

TORRES NOVAS, 4 — As festas comemorativas do 34.º aniversário dos Bombeiros Voluntários desta vila começaram com alvorada e o izar de bandeiras, seguindo-se uma missa e uma romagem. À tarde haverá um desfile do material e do corpo de bombeiros; e às 22 horas, começará uma verbena, sendo, à meia-noite, queimado fogo de artifício.

Inauguração duma ambulância

MONCHIQUE, 4 (Pelo telefone) — Os bombeiros locais inauguraram hoje com grande solenidade uma nova ambulância. De manhã, pelas 11 horas, foi celebrada missa pelo rev. Francisco Jorge Penelo. Seguiu-se a cerimónia da inauguração e bênção da ambulância, de que foi madrinha a menina Maria Manuela Silva Sousa e Costa, filha do vice-presidente da Câmara Municipal. A viatura recebeu o nome de «Dr. Samora e Silva». Por último, houve uma sessão solene, no decorrer da qual foram condecorados vários bombeiros, pelo comandante da corporação sr. José Duarte da Silva.

A CIDADE

O RUIDOSO pandemónio que perturba o burgo

NUMA cidade mergulhada no silêncio sepulcral, como Bruges, a morte, a vida seria impossível, ou sem corremos o risco de enlouquecer no meio do tédio desvairante, do mesmo modo que o pandemónio de ruídos estridentes, azoanantes que ferem os tímpanos, enrugam os nervos e perturbam a cabeça nos pode conduzir ao desespero alucinante com as típicas nevroses e todos os desequilíbrios característicos dos habitantes das cidades modernas, tumultuárias e barulhentas.

Para se sentir palpitar a alma de uma cidade, quando nos debruçamos a contemplar a paisagem humana, temos de ouvir os seus murmurios, os seus gritos, os seus choros, as suas gargalhadas, o vozear da turba, o rumorejante marulhar da multidão inquieta que rola como a vaga oceânica, as sonoridades exultantes dos seus sorrisos, o coalete e harmonioso ressoar dos pregões, uma nota musical, uma cantiga, um vago eco de poesia esparsa na amplitude azul — tudo aquilo que nos transmite as alegrias e tristezas do burgo.

O ambiente das cidades modernas, estuantes de energias, cheias de movimento, com a torrente do trânsito chocalhante, fábricas, oficinas, em ruído e gritante trepidação, tornou-se, porém, insuportável —

e a barulheira infernal cria a nevrose colectiva.

Apesar de todas as precauções e medidas repressivas, tendentes a acalmar essa exaltante e perturbadora barulheira, que nos rouba o sono e altera o repouso necessário ao revigoramento das energias indispensáveis às tarefas quotidianas, subsistem os abusos insólitos, como sejam os estrondantes bombardeamentos dos escapes das motocicletas que, a horas mortas, passam em loucas correrias sob as nossas janelas, acordando-nos em alarmantes sobressaltos; e, ainda, além de muitos outros abusos, as telefonias, remoendo constantemente, a martelar-nos os ouvidos, os anúncios estapafúrdios, as arregaças, as músicas repisadas vezes sem conto e toda a sorte de asneiras que, impunemente, se atiram para o ar, entrando-nos tudo isso pela casa dentro, pois muitas pessoas julgam-se no direito de abrir o gargante ao seu rádio, invadindo assim a casa alheia para roubar o sossego a cada um.

Este abuso de pôr o aparelho de radiotelefonía na sua máxima sonorização ainda se torna mais enervante e insuportável pois nos obriga a ouvir todos os diálogos que se incluem nos programas. Ainda esta noite, por exemplo, às voltas com impertinente e massacrante insónia, ouvimos um pitoresco locutor, enfaticamente, com a prosódia de quem sabe falar difícil, dizer desirato, quando quereria, supomos referir-se a qualquer coisa que constituiria o seu desideratum. E uma certa jovem, que num episódio de teatro radiofónico, tinha destrambelhadas visões de equídeos perseguidores, saiu-se com esta, que o dramaturgo lhe impingiu: — «Vi o cavalo em pessoa».

Não haverá maneira de acabar com os abusos dos que tornam a cidade num verdadeiro inferno ruidoso — pondo freio, também, a tais asneiras cavallares?...

Pelos hospitais

FERIDOS NUMA EXPLOSAO — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José, os srs. Francisco Rodrigues Azenha de 48 anos, e João Rodrigues Valentim, de 40, trabalhadores, ambos residentes na Ribeira de Isna (Oleiros) que foram ali atingidos pela explosão de tiro de pedra e ficaram muito feridos.

CRIANÇA ATROPELADA — José Marques, de 5 anos, morador na Rua do «Diário de Notícias», 71, 1.º, Dto., foi atropelado por um automóvel, na Cruz Quebrada, e sofreu fractura de uma perna. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

DESCONHECIDO EM ESTADO DE COMA — Deu entrada na mesma sala do referido hospital um indivíduo de identidade desconhecida, andrajosamente vestido, aparentando 45 anos, que foi encontrado caído na Rua do «Diário de Notícias». Deve tratar-se de um epilético. Foi levado ao hospital pela Polícia da 3.ª Esquadra.

NÃO SERÁ JULGADO o chefe do movimento Pathet-Lao

VIENTIANE, 4 — O Tribunal Especial de Justiça anunciou que as acusações de alta traição formuladas contra o príncipe Couphanouvong, e os seus associados no Partido Neo-Lao Haksat, foram retiradas por falta de provas.

O príncipe, que em 1950 formou o movimento de resistência Pathet-Lao, apoiado pelos comunistas, fora preso com sete partidários no dia 28 de Julho de 1959, pouco depois dos rebeldes do Pathet-Lao assaltarem as províncias de Phougsaly e Samneua.

Dois governos adiaram o julgamento do príncipe, com o argumento de que os processos ainda não estavam concluídos.

Em Abril, o príncipe fugiu da prisão, num aquartelamento, e anuncia-se que está a chefiar um governo republicano rebelde. Pela Rádio do Pathet-Lao, Couphanouvong fez um discurso em apoio do príncipe Souvanna Phouma, seu irmão, que é agora o chefe do governo. — (R.).

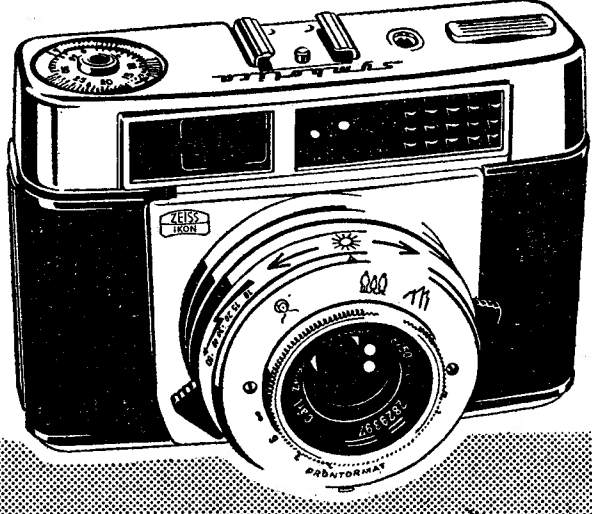
Symbolica



FOTOGRAFAR...
É TÃO FÁCIL COMO VER!

a câmara automática com o
«Olho de Águia» ZEISS TESSAR

Na SYMBOLICA não existem
mais as rodas e alavancas
complicadas. Só é necessário olhar
pelo visor espelhado com limitação
de formato, acertar o ponteiro...
e pode disparar!



A objectiva mundialmente conhecida ZEISS TESSAR 1:2,8 é o «Olho de Águia» da SYMBOLICA. O que isto representa pode ser verificado nas primeiras fotografias que serão excepcionalmente nítidas — e brilhantes! E as fotografias ficam sempre boas... também com flash... e a cores!

(R) Marca registada Zeiss Ikon A. G.
conhecida no mundo como símbolo de qualidade,
precisão e serviço.

ZEISS IKON

...ULTRAPASSANDO O PROGRESSO

O secretário-geral da O. N. U.

não convocará o Conselho de Segurança para discutir a situação no Congo

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 4 — O secretário-geral da O. N. U. declarou esta noite que não há razões para pedir ao Conselho de Segurança que reconsidere a posição das forças das Nações Unidas no Congo.

Um porta-voz do secretário-geral disse que Hammarskjöld expressara este ponto de vista num telegrama ao imperador Haile Selassie, da Etiópia, que lhe perguntara se pensava necessária uma reunião do Conselho de Segurança, com aquela finalidade. Simultaneamente, Hammarskjöld negou que o imperador lhe tivesse pedido que convocasse o Conselho de Segurança.

O porta-voz disse querer frisar que o imperador somente chamara a sua atenção para a possibilidade de se tornar necessária uma reunião do Conselho, perguntando qual a opinião do secretário-geral sobre o assunto. — (R.).

O REPRESENTANTE DO SR. (H) PARTIU PARA O CONGO

NOVA YORK, 4 — Rajeshwar Dayal, da União Indiana, partiu desta cidade por via aérea para Amsterdão, a caminho do Congo, onde vai substituir o dr. Ralph Bunche, como representante pessoal de Dag Hammarskjöld. A partida, Dayal não fez quaisquer declarações. Antes, conferenciara com o secretário-geral da O. N. U. e com o dr. Bunche. O novo representante deve chegar a Brazzaville amanhã de manhã — (R.).

«VOLUNTARIOS ESTRANGEIROS» NO EXERCITO DE KASSAI

ELISABETHVILLE, 4 — Um informador do exército katangês confirmou as declarações do major Perrade acerca do «Exército de Libertação» de Kalondji. Confirmou a presença de «estrangeiros» no «exército do Kassaï». Acrescentou que o exército da Katanga recebeu a oferta de uns 20 voluntários estrangeiros. Desmentiu a criação de um comando «baluba» único, par a Katanga e o Kassaï. Disse não ser verdade que tenha havido um levantamento no norte da Katanga.

Quanto à situação na fronteira entre a Katanga e o Kivu, o informador afirmou que se tinham tomado todas as medidas para garantir a defesa da Katanga. Indicou que uma companhia de soldados de Lumumba se dirigia para o sul de Kivu, vindo de Goma. Em resposta a uma pergunta acerca dos dez aviões soviéticos que chegaram a Luluaburgo, declarou ser praticamente impossível a qualquer avião «inimigo» aterrar, de dia ou de noite, num aeroporto katangês.

A POLITICA DE NÃO INTERVENÇÃO DA O. N. U.

Por seu turno, o informador da O. N. U. disse à imprensa que as tropas de Lumumba pareciam ter seguido do norte para o sul de Kivu. Afirmou que em caso de graves acontecimentos na Katanga, as forças da O. N. U. manter-se-iam fiéis ao princípio de não intervenção nos negócios internos. Quanto aos três jornalistas ingleses presos em Bakwanga, leu uma mensagem que dizia terem sido detidos por não possuírem autorização do Governo de Leopoldville para aterram. Estão sob a protecção da O. N. U. — (F. P.).

O PERIGO DO CONGO SE TORNA UM CAMPO DE BATALHA ENTRE AS GRANDES POTÊNCIAS

NOVA YORK, 4 — O auxílio militar e técnico da Rússia ao chefe do Governo congolês, Lumumba, suscita alguns problemas graves — afirma o «New York Times», em editorial.

«Foi, sem dúvida, a consciência destes perigos que induziram a Conferência de Leopoldville, realizada na semana passada, a insistir com Lumumba para cooperar com as Nações Unidas e a apoiar a presença da O. N. U. no Congo enquanto permanecia a ameaça da interferência externa. Os dirigentes responsáveis da África aperceberam-se dos graves perigos que corre o povo do Congo e toda a África, se o continente, todo ou em parte, se transformar em campo de batalha entre as grandes potências, alinhadas em lados opostos da guerra fria».

A terminar, o jornal frisa: «Os esforços das Nações Unidas procuram evitá-lo pela interposição de uma força neutral e internacional, entre os elementos explosivos do Congo. Se Moscovo fizer malograr

esse esforço, as consequências que resultarem serão desastrosas». — (A. N. I.).

OS AMERICANOS VÃO PARTICIPAR NA EXPLORAÇÃO DOS DIAMANTES DO KASSAI

BRUXELAS, 4 — A agência «Belga» declara ter a Rádio do Congo anunciado a criação em Bruxelas de uma sociedade «belgo-americana», para a exploração das minas de diamantes do Kassaï. A rádio precisou que a «Forminière» recebeu 320 000 das 320 006 acções da nova empresa. Por seu turno, a nova sociedade recebeu 270 571 «carats» de diamantes. Acrescenta a rádio que 51% das acções da «Forminière», que pertenciam ao Estado belga, deviam ser transferidos para a República do Congo, mas os dirigentes da firma recusaram a proposta. Por seu turno, os dirigentes da «Forminière» declaram que a companhia continua na posse das minas de diamantes de Kassaï. Acrescentam que em 30 de Junho a empresa passou a ser sociedade congolês. E declaram que 75% dos lucros pertencem ao Governo do Congo. — (F. P.).

Os sindicatos americanos apoiam Kennedy

WASHINGTON, 4 — Os dirigentes da mais importante confederação sindicalista norte-americana, George Meany e William Schnitzler, na sua mensagem do Dia do Trabalho, recomendam aos trabalhadores norte-americanos que votem maciçamente pela lista democrática, constituída por John Kennedy e Lyndon Johnson, nas eleições de Novembro.

Meany, presidente da confederação que agrupa 13 milhões e meio de associados e adepto de Kennedy, não nomeia o senador do Massachusetts na sua mensagem, mas salienta que a organização «fará tudo o que puder para que se consiga uma afluência «record» às urnas no dia das eleições», frisando: «Os problemas em causa são demasiadamente altos para que nos possamos abster desta vez».

O secretário do Trabalho, James Mitchell, em nome do Governo Eisenhower, declarou que os Norte-Americanos alcançaram um «notável nível de bem-estar». Notou, porém, que o país enfrenta ainda importantes problemas por resolver, de entre os quais salientou os baixos salários da mão-de-obra rural flutuante, a discriminação racial contra os negros e o desemprego crónico nas áreas sinistradas.

HA O PERIGO DE UMA TERCEIRA RECESSÃO, AFIRMA KENNEDY

O senador John Kennedy pôs hoje os Estados Unidos de sobreaviso contra os perigos da política económica seguida pelo Governo republicano, e contra os perigos de uma terceira crise económica. Num mensagem aos sindicatos americanos, por ocasião do «Labour Day», o candidato democrata à presidência lembra que em sete anos houve duas recessões e que os perigos económicos prevêm terceira. Acrescenta que o desemprego chegou a um nível perigosamente elevado, enquanto o Governo se compromete, para atingir objectivos políticos, toda e qualquer solução de problemas graves como o salário mínimo, auxílio às pessoas de idade, construção de escolas e desenvolvimento da habitação. «A América não deseja mais esta hipo-

Prova de eficiência da vacina contra a poliomielite

PRAGA, 4. — Pela primeira vez desde há trinta anos, não se registou no mês de Agosto, na Czechoeslováquia, nenhum caso de paralisia infantil, quando nesta época a enfermidade costuma atingir o seu ponto culminante.

Segundo os serviços de higiene, esta situação favorável deve-se ao facto de 3.500.000 crianças terem sido vacinadas, este Verão. — (F. P.).



Na porta de Brandeburgo, que separa as duas zonas de Berlim

A U. R. S. S. pretende melhorar as relações germano-soviéticas

MOSCOVO, 4. — A nota soviética entregue ontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromyko, ao embaixador da Alemanha Federal, Hans

Kroll, constitui a resposta de Moscovo à nota de Bonn de 17 de Agosto.

A nota soviética declara:

«Se fosse desencadeada uma guerra contra a U. R. S. S., seriam exigidos dos povos grandes sacrifícios, mas para a Alemanha seria indiscutivelmente uma catástrofe. A União Soviética mantém o seu aviso de 19 de Julho relativa à responsabilidade do Governo da Alemanha Federal em todas as consequências que poderiam advir da sua presente acção». E conclui:

«A U. R. S. S. é favorável a uma melhoria de relações com a Alemanha Ocidental e, para tal, tudo depende do Governo de Bonn». — (F. P.).

O marechal Montgomery criticado por um historiador inglês que entende que foi desnecessária a batalha de El Alamein

LONDRES, 4. — A segunda batalha de El Alamein, em Outubro de 1942, foi uma «batalha desnecessária», que a História registará mais como uma vitória «política» que como uma vitória militar, segundo se afirma num livro agora publicado da autoria do jovem historiador Correlli Barnett.

O autor, que conta apenas 33 anos, afirma que, em vista da força esmagadora das tropas britânicas em homens e em material, é surpreendente «não que tenhamos ganho a batalha, mas que quase a tenhamos perdido».

No seu livro, Barnett ataca muitas reputações militares — e especialmente a do general (agora marechal de campo e visconde) Montgomery. Critica asperamente o modo como Montgomery conduziu a guerra no deserto, a maneira como tratou o seu precedente general (agora marechal de campo) «sir» Claude Auchinleck, a sua procura de publicidade e as suas memórias.

No livro «The desert generals» («Os generais do deserto»), Barnett afirma que o verdadeiro ponto de viragem da guerra no Norte de África foi a primeira batalha de El Alamein, ganha pelas tropas da Comunidade Britânica sob o comando de Auchinleck. Em seguida, deu-se a demissão de Auchinleck e a sua substituição por Montgomery. A segunda batalha de El Alamein fora planeada com antecedência e marcada para antes da invasão aliada do Norte de África. Barnett afirma que tanto Montgomery como o seu comandante em chefe, general Alexander, poderiam prever que a presença de um novo e grande exército aliado perto da base de Rommel, em Tripoli, teria significado a derrota do general alemão antes de ser esmagado entre dois exércitos.

Os generais britânicos decidiram fazer o ataque às forças do «Eixo» treze dias antes do desembarque aliado na rectaguarda de Rommel. Montgomery calculara que a batalha duraria doze dias e, lançando-a treze dias antes da invasão, «garantia-se contra uma derrota».

O autor afirma que os Britânicos dispunham de 220 000 homens e o

inimigo de 96 000, incluindo somente 53 000 Alemães. A superioridade britânica era também esmagadora em tanques, canhões e aviação — 1300 tanques contra 500, 1900 canhões de campanha e antitanques contra artilharia muito menor e mais antiga de origem italiana. Os Britânicos tinham ainda completo domínio aéreo. Barnett aponta por fim, as pesadas perdas sofridas pela Grã-Bretanha — 13 500 mortos, feridos ou desaparecidos e 600 tanques inutilizados. Os Alemães e Italianos tiveram, cada, 1000 mortos, 180 tanques destruídos e 24 000 prisioneiros. — (Reuter).

MONTGOMERY NÃO GOMENTOU

LONDRES, 4. — O marechal visconde Montgomery recusou-se a comentar as críticas que lhe são dirigidas por um jovem autor, Correlli Barnett, no livro «Os generais do deserto», sobre a campanha do Norte da África na última guerra mundial.

Montgomery publicou um livro de memórias da guerra, em que critica duramente os outros generais aliados. — (A. N. I.).

~~~~~

## Diário da OUTRA BANDA

### Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10; Tel. 034137.

ALMADA — Central — Rua Olivença, 11; Tel. 070504.

BARREIRO — Avenida — Av. da Bélgica, 88; Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16; Tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42; Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67; Tel. 029028.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48; Tel. 22760.

(Nas localidades onde existe uma

## O PORTO pelo telefone

**Arrastões espanhóis apresados**  
PORTO, 4 — A vedeta «Dourada» apresou, perto da Póvia de Varzim, os arrastões espanhóis «Regente» e «Neptuno», que pescavam em águas proibidas. Comboiou-os depois para Leixões onde os respectivos mestres serão julgados no tribunal marítimo da capitania.

### Atropelamento

Com fractura da perna direita, recolheu ao Hospital de Santo António, Maria Rosa da Costa Ferreira, de 16 anos, da Rua Nossa Senhora do Amparo, 860, Rio Tinto, Gondomar, que ali foi atropelada por um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim José Leitão, da Rua do Bonjardim, 119, Porto.

### Queda ao subir para o eléctrico

Recolheu ao Hospital de Santo António, o sr. Fernando Pinto de Sousa, de 43 anos, casado, alfaiate, da Rua Sacadura Cabral, 18, 1.ª, esq., com fractura da perna direita por ter caído ao saltar para um eléctrico em andamento.

## CARTAZ DO PORTO

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem da máscara de ferro» aventuras. (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Brincadeiras do Diabo», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dez anos de contra-espionagem» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Bandidos», aventuras (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O dilema de um médico», drama (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 — «Quem era aquela garota», comédia (17 anos); às 21 e 30 — «Férias em Porto Fino» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A caminho do inferno».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O demónio do ritmo» musical e «O Mistério da Casa de Bambu».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A última era» drama; e «Polícia internacional» policial (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O Carrasco» (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «As grandes famílias» (17 anos).

CASINO DA POVOA — Variedades. CASINO DE ESPINHO — Variedades.

## CONTINUA A SER MUITO VISITADA

a exposição henriquina

no Museu Britânico

LONDRES, 4 — O fim de semana levou ao Museu de Londres numerosos visitantes, que apreciaram as centenas de documentos e espécimes bibliográficos e cartográficos que constituem a exposição comemorativa do V centenário da morte do Infante D. Henrique. Embora sejam particularmente valiosas as edições dos séculos XV e XVI, as atenções dirigem-se especialmente para os documentos vindos do castelo de Windsor, um dos quais propriedade particular da rainha Isabel II.

Londres começa a movimentar-se e, pode dizer-se, a época cultural do Outono começou com esta exposição. — (A. N. I.).

## UM FOGAREIRO

matou 10 pessoas

TOQUIO, 4 — A explosão de um fogareiro de petróleo ocasionou um grande incêndio em Kamecka, destruindo várias casas de madeira. Morreram queimadas dez pessoas, incluindo cinco crianças. — (A. N. I.).

~~~~~

Diário da OUTRA BANDA

só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «O prisioneiro de Zenda» (12 anos). Academia — A's 21 e 30: «O pirata vermelho» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «Anibal e os elefantes» (12 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — A's 21: «Um diabo de saias» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Lágrimas da ribalta» (12 anos).



SALDOS

DE
**LÃS, SEDAS
E
ALGODÕES**

TODOS OS NOSSOS
EXCLUSIVOS A PRE-
ÇOS FANTÁSTICOS
POR MOTIVO DE
OBRAS PARA AM-
PLIAÇÃO DOS NOS-
SOS SALÕES DE
VENDAS

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

CAMPO PEQUENO

ABRIU HOJE A BIHETEIR A DOS RESTAURADORES
PARA A EXTRAORDINÁRIA

CORRIDA DOS TRIUNFADORES

QUE SE REALIZA 4.ª-FEIRA, 7, ÀS 22 HORAS

na qual serão lidados
8 — TOIROS PUROS — 8
da prestigiosa ganadaria do Ex.º Sr. JOÃO
BRANCO NUNCIO (oriunda de MURUBE).
CAVALEIROS
os finos e consagrados

Mestre João B. Nuncio, David R. Telles
e os triunfadores da temporada

Manolo Gonzalez, José Martinez "Limeño"

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MON-
TEMOR-O-NOVO capitaneado pelo Ex.º Sr. JOA-
QUIM JOSÉ CAPOULAS

PREÇOS DESDE 30 ESCUDOS

Maiores de 12 anos

Este espectáculo não será televisionado



JOÃO NUNCIO

NINA

Boite de Nuit

Maiores de 21 anos

APRESENTA
THE PALLADIUM TRIO

e
Ketty-Sanfres

el
«CANTINFLAS»

**«SOM E LUZ» no
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS**

UM ESPECTÁCULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO IN-
FANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO
ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 5\$00

MAIORES DE 12 ANOS

ÀS 22 HORAS

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Humberto Madeira in-
terpreta, na revista «A vida é
bela», em ensaios no Capitólio,
um numero intitulado «O com-
padre alentejano».
- Está previsto para 20 de Outu-
bro o regresso a Lisboa do actor
Henrique Santana, actualmente
na companhia de comédias «Tea-
tro Alegre», que se encontra em
digressão pelo Ultramar.
- Não se concretizaram as nego-
ciações para a entrada do artista
Badaró no elenco do Teatro
ABC.
- Concluiu um novo original que
será apresentado na TV com
o título «A peste», a escritora
Anémone Xavier de Brito.
- No Teatro das Comédias da
Emissora está em ensaios o novo
original de Botelho da Silva
«Duas gotas de água», que será
desempenhado por Madalena
Sotto, Alvaro Benamor, Maria
Cristina e Assis Pacheco.
- Eunice Muñoz, Elvira Velez, Is-
abel de Castro, Lurdes Afonso,
Alberto Ghira, Varela Silva,
Costa Ferreira, António Sacra-
mento, Pisani Burnay e Mário
Pereira são os intérpretes da
peça de Lope de Vega «O cão
do jardineiro», que vai ser apre-
sentada amanhã no programa
teatral da TV.



John Forsythe e Rossana Schiaffino,
numa cena de «A vingança de Du-
browsky»

tente nas sequências dos combates
e na condução dos intérpretes em
que ele próprio, mais uma vez, se
inclui. A seu lado, figuram John
Forsythe, oferecendo-nos uma cria-
ção de exemplar sobriedade, e a
linda Rossana Schiaffino, que nos
dá mais do que a sua beleza, na
sensibilidade e na candura da fidal-
guinha russa.

A próxima revista do ABC

**«Espero-te à saída!», revela
novos autores**

José Miguel, o empresário do
ABC, vai revelar gente nova no
teatro português. A sua revista «Es-
pero-te à saída!», com que abre a
nova temporada, é escrita por dois
jovens autores, César de Oliveira
e José Augusto Ramos. Como auto-
res da musica estão três conheci-
dos compositores: o maestro Carlos
Dias, Ferrer Trindade e Carlos Ro-
cha.

É desta equipa de novos autores
que prepara «Espero-te à saída!»,
o próximo grande espectáculo do
ABC, qualquer coisa de novo em
teatro musicado.

Cine-clube Católico

O Cine-Clube Católico realiza
amanhã, às 18 e 30, mais uma ses-
são cinematográfica no Cinema Ro-
ma. Será exibido o filme de Hel-
mut Kautner «O rei louco». Segun-
do a programação do Cine-Clube
Católico para os meses de Verão,
este filme não será repetido no Ci-
nema Restelo, no qual se realizará
a sessão da próxima quinzena.

Apesar da quadra de férias que
está a decorrer, o Cine-Clube Cató-
lico mantém abertas as inscrições
de sócios que podem fazer-se à en-
trada desta sessão ou na sede (R.
Capelo, 5, 2.ª esq., telef. 30172).

Na Província

- Em Portimão, conclui hoje a
temporada que ali tem estado
a realizar a companhia Rafael
de Oliveira, subindo à cena a
peça «Israel».

**«A vingança de Dubrowsky»
um filme espectacular**

«A Vingança de Dubrowsky» é o
terceiro filme que o Império exhibe,
baseado num dos contos de Puskin.
O director deste filme é um dos
nomes mais prestigiosos da cine-
matografia, William Dieterle, cuja
qualidade de direcção está bem pa-

SOUZA

APRESENTA ATÉ AO DIA 15

**NOVOS SALDOS DE:
SEDAS ESTAMPADAS, ALGODÕES e LÃS**

Rua Garrett, 76/78 LISBOA Telef. 29101/33439

Cartaz dos Cinemas

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Um filme de elevada
categoria
Telefone 20768

OPERAÇÃO COFRE FORTE
numa realização de Alfred Weidenmann
Uma história empolgante com
HANDY KRUGER

ALVALADE 15.45 e 21.45
(12 anos)
O super-Hitchcock
agora a preços nor-
mais
Telefone 763080

INTRIGA INTERNACIONAL
com Cary Grant

AVIS 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
do famoso romance
de Robert L. Ste-
venson
Telefone 47163

RAPTADOS
com Peter Finch e James Mac Arthur

ODEON 15.15 - 18.15
e às 21.30
2.ª SEMANA
TRIUNFAL
Lola Flores na vi-
brante comédia em Eastmancolor
FEITIÇO ANDALUZ
com notáveis canções e danças flamencas
(Maiores 12 anos)

CAPITOLIO 21.00 (M. 17 anos)
NO TERRAÇO
Preços populares
JULIA, A RUIVA
com Pascale Petit
O HOMEM DA COLINA
com Lex Barker

ROYAL 21.00 (M. 17 anos)
AS RAIZES
DO CÉU
ESCANDALO
NO COLÉGIO
Telefone 865037

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(Maiores de 17 anos)
Um filme de pa-
ixões desenfreadas
Telefone 50595

SABIA QUE ERA PECADO
com Diana Dors e George Baker

POLITEAMA 15.15 - 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
O êxito da maior
sensação actual
A história de uma epopeia que en-
cheu o Mundo de espanto.

AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS
com Keith Andes e Susan Cabot

CONDES 15.15 - 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
**TARZAN EM
NOVA IORQUE**
com Johnny Weissmuller e Maureen
O'Sullivan
Telefone 22523

ROMA A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma sátira magní-
fica á «Bela época»
italiana
Telefone 727778

POLICARPO
com Renato Rascel e Peppino de Filippo

ESPLANADA PORTUGALIA 21.00 (M. 17 anos)
**AS GRADES
DO INFERNO**
Telefone 4760
OS HOMENS PREFEREM
AS MORENAS
com Jane Russell

CINEMA IDEAL 21.00 (M. 12 anos)
**VONTADE
INDOMÁVEL
ONDE ESTÁ
O GATO**
Telefone 24194

TERRASSE 21.00 (M. 12 anos)
**O FACHO
E A FLECHA
O COBARDE**
Telefone 20917

IMPERIO 15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Sobre um conto de
Puskin, William Die-
terle realizou um fi-
lme notabilíssimo
Telefone 55134/5

**A VINGANÇA
DE DUBROWSKY**
com John Forsythe—Rossana Schiaffino

SÃO JORGE A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Yul Brinner e Gina
Lollobrigida
em
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

**SALOMÃO E A RAINHA
DO SABÁ**
AGORA A PREÇOS NORMAIS
A's 18.30 — 3.ª SEMANA — (M. 17
anos) — «...COM JEITO VAI, SR.
GUARDA!».

MONUMENTAL 15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
**UM AMERICANO
EM PARIS**
com Gene Kelly
e Leslie Caron
Telefone 55131

Num bailado como jamais o cinema
apresentou.

RESTELO A's 21.15
Adultos (17 anos)
Em Cinemascope
Telefone 610375
**O HOMEM QUE COMPREENDIA
AS MULHERES**
com Leslie Caron

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
HOMENS SEM MEDO
Telefone 48560

CASINO ESTORIL 21.30 (17 anos)
PÃO, AMOR E CADILLAC
com Sylva Koscina

Férias no Mediterrâneo

Continuação da 1.ª página

esoleta, ao lado do escultor que representa a França; da fragata que ostenta a bandeira da Grécia, dos modernos escultores italianos ou do elegante veleiro-escola alemão «Gorch Fock». Há que reconhecer que a «Diu» está velhinha, ultrapassada, fora de moda para vir a estas coisas. É uma banhista de 1900 ao lado de um bikini dos nossos dias...

Nápoles desaparece sob um mar de bandeiras de todas as nações que concorrem aos Jogos Olímpicos. Prédios, praças, avenidas, ruas e montanhas, por toda a parte há bandeiras, grandes ou pequenas, de tecido ou de papel. Nunca vi, numa cidade estrangeira, tantas bandeiras de Portugal. Verdadeiros caudais de turistas saem como torrentes de água pelos portais de quatro paquetes atracados ao molhe, onde o «Leonardo Da Vinci» acosta, esperando por milhares de pessoas. As principais artérias, cujo asfalto parece escaldar-nos os pés, registam um movimento espantoso. Por entre os turistas serpentelam centenas de marinheiros de várias Armadas, cujos navios vieram apoiar os seus velejadores nas regatas olímpicas. Nápoles, aparte este aspecto festivo, não oferece novidades para quem a tenha visitado há poucos anos. Está concluído o hotel arranha-céus com 26 andares, sobranceiro aos cais, e vai começar a construir-se o heliporto junto à estação marítima. E depois, aquilo que vale sempre a pena ver — a Alfama de Nápoles, essa teia de ruas estreitas a trepar para a colina, policromadas de tabuletas, de roupa estendida a secar, de vendedores ambulantes e de flores nas velhas janelas — muitas onde o Sol mal chega. Compra-se tudo ao ar livre, neste labirinto que atriga uma boa parte do milhão de habitantes de Nápoles: a bela fruta, as sedas naturais, as gravatas, as mantas de viagem, as tapeçarias, malas e malinhas, boas peles e plásticos vistosos, recordações locais, deliciosos gelados, jornais...

Ao cair da tarde, foi a largada de rumo a Cannes. O «Leonardo Da Vinci» deixou centenas de passageiros em Nápoles, mas encheu-se outra vez de Franceses e de Alemães, com destino às duas Riviéras — a italiana e a francesa. Estamos no auge da *season*. Não há um canto deste Mediterrâneo sem turistas. Afastamo-nos do cais e já se aproxima dos molhes mais um paquete. É americano. Vem cheio. Parece uma colmeia coberta de abelhas. Nápoles é assim em pleno Verão.

Ao entardecer, sob uma luz difusa com cintilações de ouro em fundo de verde glauco, o «Leonardo Da Vinci», acompanhado largo tempo por um helicóptero que voa à altura dos «decks» das baleeiras, passa pela ilha penhascosa de Ischia, coroada de bosques e de vinhas, e toma rumo de Cannes. Pela amura de bombordo virilam-pa já o farol da ilha de Ponza. E a bordo entra-se em mais uma noite de música e de alegria.

A cornucopia dos dólares na Riviera francesa

Na manhã seguinte, é todo o friso aristocrático e sumptuoso dos cento e vinte hotéis de Cannes, das suas «villas» e dos seus mil iates que se desdobra pela proa do «Leonardo Da Vinci». Apesar de tudo, Cannes não tem cais acostável para navios de longo curso. Fica-se ao largo e vai-se para terra em boas embarcações. Tal como Nápoles, toda a Riviera francesa regista uma aluvião de turistas. Diz-se por aqui que 1960 será um ano «record». As previsões falam de quatro milhões de visitantes durante este ano em França, dos quais uns cento e vinte mil Americanos. E os Franceses já fizeram as contas: a mil dólares por cabeça, deixarão por cá uns cento e vinte milhões de dólares. Os restantes, embora gastem menos, também interessam. O turista americano é fácil de contentar: basta-lhe ver aquilo que a propaganda lhe mostrou no papel ou no cinema, e proporcionar-lhe conforto nas acomodações. Ora a França dispõe hoje de mais de 15 000 hotéis, além de um sem-número de pensões e de estalagens disseminadas por todo o seu território, mas dizem-nos aqui que tudo isso é já insuficiente e que é preciso construir muito mais, porque as perspectivas do turismo são animadoras.

De Cannes até Menton é todo um mundo de elegância e de prazer, um mundo que não é, evidentemente, de vida económica, mas onde se pode viver por muito menos dinheiro do que aquele que outros gas-

tam. Em Monte Carlo, por exemplo, há três camadas sociais distintas — a grande aristocracia, que vive nos *bungalows* por detrás das cortinas de cedros e de palmeiras e que só aparece à noite nos centros mundanos para jogar ou para dançar; a chamada sociedade internacional, que habita os hotéis mais caros e que passa os dias nas piscinas ou nas praias sob os toldos multicores, e por último os turistas, que chegam e partem por estrada, por mar, pelo ar ou por caminho de ferro, uma população flutuante onde há de tudo, os que contam os francos para ver se ainda podem ir à noite a um *dancing* ou aqueles para quem as contas se fazem no fim da viagem, quando se fazem...

As praias de Nice, essas pouco evoluíram. Talvez pela preferência dos Ingleses, há aqui o culto da tradição. Um jornalista francês escreveu há tempos que coisa alguma mudou nas praias de Nice desde o ano de 1900... Isto talvez seja um exagero, mas tem um fundo de verdade. O movimento é, todavia, muito grande, servido também por um excelente aeroporto, dos melhores da Europa, utilizado dia e noite por uma autêntica chusma de aviões de todos os géneros — desde os grandes aparelhos às avionetas de turismo. Nice apresenta-nos neste momento um certame de arte notável — a exposição de pintura no Palais de la Méditerranée, comemorativa da reunião de Nice à França. São os grandes nomes e as grandes datas da pintura francesa do último século. Telas magistrais de Bonnard, de Braque, de Matisse, de Chagall, de Utrillo e de tantos outros mestres da arte de bem pintar, atraem uma multidão densa e cosmopolita que se detém pelas salas sem vontade de sair. É um verdadeiro acontecimento.

Mas, na Riviera francesa, Cannes é a rainha. Muitas fortunas se perdem por ali; alguns infortúnios se encontram. Os grandes carros descapotáveis, em que há sempre um casal de indumentária restrita, passeiam pela Croisette — entre sombras de palmeiras e tufos de flores — a alegria de viver e de gastar. O marquês de Cuevas, calça de linho e sapatos brancos, deixa a sua «Villa des Delices» para um contacto com o mar, enquanto Jean Gabriel Domergue, agarrado à puleta, não sai do seu atelier-museu ou o príncipe Karim se entrega aos prazeres saudáveis do *ski* aquático. Falta o sr. Onnassis, que anda pelo mar com o seu iate e com as suas fantasias...

Na serenidade bucólica da Riviera italiana

Para um navio de 23 nós de velocidade, são cinco horas desde Cannes a Génova — a casa-mãe da Riviera italiana. Entramos em Génova — onde com sincera pena me aparto do «Vinci» — pela tarde ensolarada e quente, sob o fumo amarelado das fábricas e o matraquear dos grandes esteiros. Génova, implantada nas faldas caprichosas dos Apeninos, é uma grande cidade de trabalho, cercada, porém, de grandes recantos de prazer. Rival de Veneza, através de séculos, Génova perdura como uma grande metrópole do comércio, com o seu tradicional esplendor, através dos velhos palácios da Via Balbi, estreita, quase tortuosa, que conduz à vetusta Piazza de Ferrari e logo à urbanização magnífica da Via XX Setembro ou da Via Assarotti. Por toda a parte, prédios muitas vezes centenários, revestidos de nichos e colunatas, rodeados de vielas, acotovelam-se com blocos da moderna arquitectura italiana num abraço de duas civilizações que não se hostilizam, antes se irmanam numa afirmação de perenidade histórica. Do 30.º andar do Olimpo é a visão arrebatadora do anfiteatro surpreendente de Génova, envolvendo o seu porto rumorejante, pejado de molhes e de navios, que foi o segredo da grandeza e da glória desta terra, que os Genoveses dizem ter sido o berço de Cristóvão Colombo.

Depois, para ambos os lados da cidade que trabalha, estende-se ao longo de uns sessenta quilómetros de belas estradas, a doce e florida Riviera italiana, como insuperável de jardins e de hotéis, de parques e de vivendas, de esplanadas e de praias, escondidas em recantos azuis a brincar com as águas calmas e translúcidas do Mediterrâneo.

Um desses recantos, a que Guy de Maupassant se dedicou de alma e coração, é Portofino, cenário de películas famosas, onde chego pela manhã, quando as pequeninas praias de calhau rolizo, à sombra dos montes recamados de vegeta-

ção frondosa e acolhedora — por entre a qual espreitam os horizontes infinitos do mar e tão elegantes vivendas — se animavam para mais um dia de férias. Grandes iates soltavam pano, velozes gasolinas partiam entre cachões de espuma a caminho de S. Fruttuoso di Camogli ou de Santa Margherita. Um hotel na montanha, outros mais modestos cá em baixo, escoam até ao mar uma clientela despreocupada, que veste com pouca roupa e que vive com muita alegria. Sobre cada rocha há uma pérgola florida à sombra de umbelais vermelhas. Sem o ruído forte dos motores náuticos, Portofino seria um eden de silencioso encantamento. Não há aqui largas avenidas nem belas ruas, não há casinos nem há jogo. Em Portofino, o dinheiro não esmaga; a vida é beleza, saúde do corpo e do espírito, floresta e mar, Sol e optimismo, pão, amor e fantasia... Portofino é uma legenda da própria Itália, delicada e artística, espiritual e sonhadora. Portofino é uma dessas coisas que Deus fez e que o homem soube entender e aproveitar em favor da vida.

Pela tarde, os pescadores amanhavam as suas redes em redor da Taverna del Marinaio, o turista extasiado deliciava-se nos restaurantes à beira da água azul e transparente com as melhores iguarias da cozinha italiana, enquanto os tocadores de viola entoam canções genovesas em lenta peregrinação pelo cais, onde partem e onde chegam a todo o momento os «vaporetos» de S. Fruttuoso e de Santa Margherita, cheios de gente de todas as raças e de todos os cantos do Mundo, gente que vem de toda a parte, atraída por um cartaz que não engana — o cartaz da Riviera italiana, toda cor e suavidade, ao longo de sessenta quilómetros de um litoral privilegiado, desde Cogoleto a Sestri.

Mas Portofino, por onde passa diariamente uma torrente caudalosa de turistas, é a concha cileita desta costa caprichosa e aliciente, o ambiente paradisíaco da Riviera, porque é a expressão mais alta do amor e da vida. Portofino é, enfim, a própria vida.

MAURICIO DE OLIVEIRA

JOGOS OLÍMPICOS

O «diálogo» Estados Unidos-Rússia mantém-se vivo e é das notas mais curiosas dos Jogos

ROMA, 4 — Os Estados Unidos foram derrotados em três modalidades de que tradicionalmente detinham o exclusivo, a corrida de 200 metros (homens), o lançamento de martelo e, em remo, a prova de oito com timoneiro, o que os coloca em posição secundária na competição — não oficial — russo-norte-americana para a conquista do primeiro lugar da pontuação particular. Além disso, estão ainda por vir as provas em que a Rússia normalmente é mais forte.

Todavia, na natação, os norte-americanos continuam a sua sensacional exibição, com Lynn Burke ganhando, sem dificuldade, os 100 metros costas (senhoras) e uma jovem de menos de 20 anos derrubou o «record» mundial dos 400 metros estilos livres.

Na pontuação o desnível é mais pronunciado, com os russos a comandar, com 331,5 contra 292 dos norte-americanos. Os atletas russos conquistaram ontem quatro medalhas de ouro: no martelo, no torneio feminino de florete e em duas provas de remo.

Depois das provas, disputadas, ontem, a posição não oficial das equipas, atribuindo-se respectivamente 10, 5, 4, 3, 2 e um ponto aos seis primeiros lugares de cada competição, era a seguinte, às zero horas de ontem:

1.º, Rússia, 331,5; 2.º, Estados Unidos, 292; 3.º, Alemanha, 205; 4.º, Itália, 121,5; 5.º, Austrália, 109; 6.º, Hungria, 102; 7.º, Inglaterra, 71 3/4; 8.º, Polónia, 60 3/4; 9.º, Roménia, 43; 10.º, Suécia, 39; 11.º, Checoslováquia, 37; 12.º, Holanda, 35 3/4; 13.º, Turquia, 35; 14.º, França, 31 3/4; 15.º, Japão, 31; 16.º, Nova Zelândia, 28; 17.º, Dinamarca, 24; 18.º, Bulgária, 21; 19.º, Bélgica, 18; 20.º, Finlândia, 16; 21.º, Jugoslávia, 13; 22.º, Canadá, 12; 23.º, México, 10; 24.º, Suíça, 8; 25.º, Brasil, RAU e África do Sul, 5; 26.º, Pérsia e Índias Ocidentais, 4; 31.º, Cuba e Ir-

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Futebol Clube do Porto

não concorrera este ano à única prova federativa

A decisão do Futebol Clube do Porto de não se inscrever no campeonato nacional de hóquei em patins, não obstante a sua qualidade de campeão da Associação de Patinagem do «Norte», colocou a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem ante um problema que seria de crer não ser criado se, porventura, o respectivo regulamento não se mostrasse tão imperfeito no seu contexto.

Vêm estas considerações a propósito da reunião, ontem à noite, havida na sede do referido organismo, para o sorteio do calendário de jogos da primeira fase do campeonato maior da modalidade, reunião que foi iniciada sem a preparação devida, a atentar pela forma como decorreu. Na realidade, tendo a inscrição para a prova sido encerrada às 21 horas, não se compreendia facilmente a razão por que, uma hora depois, a comissão administrativa ainda hesitasse no procedimento a tomar devido à atitude dos portistas, chegando à conclusão singular de efectuar dois sorteios — um, para a hipótese do lugar do F. C. Porto ser preenchido pelo Infante de Sagres; outro, para o caso deste popular clube não dever preencher o lugar dos «azuis e brancos».

Um problema, como se vê, não previsto, por causas que não descuramos, tão fácil ele se nos afigura, logo que o regulamento prevê a possibilidade de um clube, voluntariamente, não participar na única competição anual da Federação.

Eis os resultados dos sorteios: ZONA NORTE (hipótese de seis

clubes) — 1.ª dia: Académica de Espinho-Estrela Vigorosa; Sanjoanense-Minas da Panasqueira; N. N.-Famalicense. 2.ª dia: M. Panasqueira-Espinho; E. Vigorosa-N. N.; Famalicense-Sanjoanense. 3.ª dia: Ac. Espinho-Famalicense; E. Vigorosa-M. Panasqueira; N. N.-Sanjoanense. 4.ª dia: Sanjoanense-Ac. Espinho; Famalicense-E. Vigorosa; N. N.-M. Panasqueira. 5.ª dia: N. N.-Ac. Espinho; Sanjoanense-E. Vigorosa; M. Panasqueira-Famalicense.

Hipótese de cinco equipas: 1.ª dia: Ac. Espinho-E. Vigorosa; Sanjoanense-M. Panasqueira. 2.ª dia: M. Panasqueira-Ac. Espinho; Famalicense-Sanjoanense. 3.ª dia: Ac. Espinho-Famalicense; E. Vigorosa-M. Panasqueira. 4.ª dia: Sanjoanense-Ac. Espinho; Famalicense-E. Vigorosa. 5.ª dia: E. Vigorosa-Sanjoanense; M. Panasqueira-Famalicense.

ZONA SUL — 1.ª dia: Benfica-C. Ourique; Rossience-Sintra; Sporting-P. Arcos. 2.ª dia: Sintra-Benfica; C. Ourique-Sporting; P. Arcos-Rossience. 3.ª dia: Rossience-Sporting; Benfica-P. Arcos; C. Ourique-Sintra. 4.ª dia: Rossience-Benfica; P. Arcos-C. Ourique; Sporting-Sintra. 5.ª dia: Benfica-Sporting; C. Ourique-Rossience; Sintra-P. Arcos.

O campeonato começa amanhã e prosseguirá no sábado. As jornadas seguintes efectuar-se-ão às terças e sábados. Os desafios da primeira volta disputam-se nos rinquês dos clubes indicados em primeiro lugar. A «poule» tem por objectivo apurar os três primeiros de cada zona, os quais defrontar-se-ão depois em «poule» única e disputada em ringue neutro.

A selecção do Sul (juniores) treinou-se no Porto

PORTO, 4 (Pelo telefone) — Com vista ao campeonato europeu de hóquei em patins, de juniores, realizou-se, hoje, no ringue do Lima, um encontro entre as selecções do Norte e do Sul, dirigido por Vaz Guedes.

As equipas apresentaram os seguintes jogadores:

NORTE — Brito (José Manuel), Mota, Puskas, Rendeiro, Nora (Maia) e Barros (Edmundo).

SUL — Borges (Branco), Jorge, Alexandre (Carlos Alberto), Barata, Livramento (Vitor Santos) e Araujo (Carlos Pires).

No final, o triunfo pertenceu aos jogadores do Sul, por 4-3.

Após este encontro, os jogadores foram divididos em dois grupos que alinharam da seguinte forma:

ENCARNADOS — Brito, Jorge, Rendeiro, Livramento e Barros.

BRANCOS — Borges, Puskas, Barata, Nora e Araujo.

Os «encarnados» venceram por 2-0.

Quanto à formação definitiva da selecção nacional nada ficou estabelecido. Haverá, para tanto, segundo encontro para esse fim.

CURSO DE FÉRIAS

para comandantes e graduados dos corpos de bombeiros

No quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, começa amanhã a funcionar, prolongando-se até ao dia 17 do corrente, um curso de férias para comandantes e graduados dos corpos de bombeiros municipais e voluntários da zona Sul.

Os trabalhos iniciam-se às 9 horas, com a presença do sr. coronel Ribeiro Viana, comandante do B. S. B., e inspetor de incêndios da Zona Sul.

ROUBADAS

quarenta gravuras de Goya

MADRID, 4. — Do Círculo das Belas-Artes foi ontem roubada uma colecção completa de gravuras de Goya, da série «La Tauromaquia».

A colecção compunha-se de 40 gravuras, de valor artístico. — (F. P.).

Mais um "Domingo Feliz"

para os leitores do "Diário de Lisboa"

Primeiro domingo de Setembro. E o sol continua, esplendoroso e cativante. O Calendário Verde português atinge, finalmente, neste princípio de mês, o seu apogeu, depois de uma fase de certa inconstância. O Verão está prestes a findar, mas o sol persiste, gloriosamente. Há, portanto, muito boa gente que prefere orientar-se pelo calendário, e esta influência começou já a tornar-se notada...

VIAGEM AO PORTO nos aviões da T. A. P.

Nun dos excelentes aviões da TAP, partiu ontem para o Porto o sr. António Branco de Sousa, con-



O sr. António Branco de Sousa ao embarcar no avião da TAP que o levou ao Porto

templado com o 1.º prémio «Costa do Sol» na jornada de 21 do mês passado do nosso concurso «Domingo Feliz».

Este nosso leitor pôde, assim, conhecer a capital do Norte, satisfazendo uma antiga aspiração, e rever amigos e conhecidos.

O sr. António Branco de Sousa ficou alojado no Grande Hotel do Porto; e está a passar, realmente, um verdadeiro fim-de-semana feliz.

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072. Flama — Rua Elias Garcia, 78 (Venda Nova).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25; Tel. 980155. S. PEDRO DE SINTRA — Valentim; Tel. 980456.

Cine-teatros

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «O ballet real» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Monpti» e «A ladra de Bagdad» (17 anos).

CACÉM — São João — A's 21 e 30: «Amorzinho da minha vida» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Vingança no circo».

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30: «Começou com um beijo» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «A rapariga daquela noite» (17 anos).

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

No dia 2 do corrente, a sr.ª D. Maria da Conceição Anselmo Barros de Castro Relvas de Assunção, esposa do sr. eng. Manuel Relvas de Assunção, filha do sr. dr. Manuel Anselmo e dietista no Sana-tório D. Manuel II, deu à luz uma menina que terá o nome de Alba Maria. Mãe e filha encontram-se bem.

rém, muito boa gente que prefere orientar-se pelo calendário, e esta influência começou já a tornar-se notada...

O nosso concurso mantém-se também fiel ao calendário, pois vive de acordo com o movimento do público. É, portanto, este o antepenúltimo «Domingo Feliz».

Como de costume, o nosso repórter fotográfico deambulou esta manhã pelos pontos de partida para as zonas de veraneio mais concorridas dos arredores lisboetas. Na estação fluvial de Belém, registou um momento da aglomeração de banhistas que se destinavam à Costa da Caparica. Na estação do Rossio, um grupo de pessoas que preferiram a tranquilidade bucólica do campo. E na estação do Cais do Sodré, a mancha compacta dos que, acima de tudo, gostam de ocupar o seu domingo com a vida bulicosa dos mergulhos nas ondas e das brincadeiras na areia.

Dessas três imagens, a sorte escolheu doze veraneantes para lhes atribuir os uteis prémios que constam da lista que junto publicamos. Os doze seleccionados, logo que se identifiquem nas fotografias que aqui se publicam, devem vir ao nosso jornal receber os prémios que lhes couberam.

Lista dos prémios SINTRA

- 1.º — Uma viagem de ida e volta ao Porto num dos aviões da T. A. P., em fim de semana com estadia num dos melhores hotéis do Norte e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast» da Fábrica de Tinta S. João de Ovar. O contemplado viajará seguro em 200 000\$00 na Companhia de Seguros Europeia.
- 2.º — 10 discos de 78 rotações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; 1 fogareiro «Hipólito», n.º 2 da Casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Lda. do L. de S. Domingos, e 12 tijeladas de Abrantes do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
- 3.º — 2 caixas de sabão activado C. U. F.
- 4.º — Um ramo de flores plásticas da Papelaria Vasconcelos, da R. da Prata.

COSTA DA CAPARICA

- 1.º — Produtos «Parfums Dana-France»: Um frasco «Emiri», um frasco «Tabu», 6 sabonetes «Canoe» e 6 sabonetes «Tabu» de Pedro Augusto Franco, Lda. e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de tintas S. João de Ovar.
- 2.º — 10 pacotes de DET; Um candellabro de louça para electricidade, de 3 luzes, da casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Lda., do L. de S. Domingos; e 12 tijeladas de Abrantes, do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro, e belíssimos «Drops» da Fábrica Rajá.
- 3.º — 12 latas de café Luso-Brasileiro Lote «Ouro», da Torrefacção Lusitana, Lda; 1 lote de produtos de salchicharia da Fábrica Aveirense; e 6 embalagens de queijo «Tiger» de Ribeiro, Bourquin, Lda.
- 4.º — Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.

COSTA DO SOL

- 1.º — Uma bicicleta «Vilar», ao tamanho do contemplado, fornecida pela firma Ciclo-Areeiro, na Av. do Aeroporto, e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de Tintas S. João de Ovar.
- 2.º — 3 caixas de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas, e 12 tijeladas de Abrantes, do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.
- 3.º — 25 latas de atum «Bom petisco», 25 latas de sardinha em puro azeite, sortidas, marca «Nilo», 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da conhecida Casa Vilarinho & Sobrinho, Lda.
- 4.º — Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.



Estas fotografias foram obtidas, esta manhã, nas estações do Rossio, Fluvial de Belém e do Cais do Sodré (de cima para baixo). As pessoas assinaladas com círculos numerados têm direito aos prémios «Sintra», «Costa da Caparica» e «Costa do Sol», respectivamente, e podem, a partir de amanhã, receber os seus brindes

F. C. Porto, 3 Leixões, 2 no primeiro dia do Torneio Início

Realizou-se esta tarde no Estádio das Antas a primeira jornada do «Torneio Início», organizado pela A. F. Porto, com a participação do F. C. Porto, Leixões, Salgueiros e Boavista.

No primeiro encontro defrontaram-se o F. C. Porto e o Leixões. Equipas:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Sarmiento, Arcanjo e Dição; Carlos Duarte, Jaime, Noé, Gastão e Perdigão.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Lopez, Jaburu, Oliveira, e Osvaldo Silva.

ÁRBITRO — Domingos Mota, do Porto.

O jogo iniciou-se com o Leixões ao ataque, obrigando Acursio a parar alguns remates de Osvaldo Silva e Jaburu.

O Porto reagiu aos lances iniciais de ataque dos adversários, criando perigo, por seu turno, que a defesa de Matosinhos anulou com certa dificuldade.

Aos 10 minutos, o Leixões voltou ao meio-campo contrariando e, num lance conduzido por Medeiros, Jaburu obrigou Acursio a intervenção difícil.

Aos 27 e 28 minutos, o perigo rondou uma e duas balizas, sem resultados práticos.

Finalmente, aos 31 minutos, Lopez recebeu um passe de Oliveira e atirou forte e de surpresa, batendo Acursio, tornando infrutíferas a sua tentativa de defesa.

O Porto ripostou com energia e Gastão «driblou» Raul I entregando a bola a Perdigão que atirou com êxito. Rosa ainda tocou o esférico, mas não pôde evitar o gol.

O tento dos Portuenses não impediu que o Leixões voltasse à posição de vencedor. O lance iniciou-se numa infeliz intervenção de Arcanjo que permitiu a Osvaldo Silva apoderar-se do esférico e entregá-lo a Oliveira para a marcação do gol. Eram decorridos 36 minutos.

No segundo tempo, nos minutos iniciais o jogo desenrolou-se nos dois meios-campos até que aos 13 minutos, o F. C. Porto logrou o empate, por intermédio de Perdigão, de cabeça, a aproveitar um centro, por alto, de Gastão.

Sobre os 39 minutos, numa arrancada pela direita, que lhe é peculiar, centrou por alto, Carlos Duarte e Rosas saltaram e o dianteiro portuense conseguiu colocar a sua equipa na situação de vencedora.

A legitimidade deste gol foi, no entanto, protestada pelo Leixões, mas o árbitro não atendeu os rogos dos Matosinhenses.

Até final, porém, o resultado não sofreu alteração. Assim: F. C. Porto 3-Leixões 2.

O jogo Salgueiros-Boavista

SALGUEIROS — Pinho; Ferreirinha e Chau; Mário Campos (ex-Boavista), Luso e Gabriel; Iverson (ex-Vila Real), Benje, Edgar, Yvelson (ex-Lusitano de Évora) e Lalo.

BOAVISTA — Pais; Franco e Ribeiro; Guilherme, Eugénio e Honório; Ferreira, Cabral, Adriano, Artur e Fernando.

ÁRBITRO — António Soares, do Porto.

A bola de saída deste encontro foi dada pelo sr. dr. Carlos Costa, vice-presidente da Federação, que entregou medalhas às equipas do Clube Infantil do Académico e dos Unidos do Salgueiros.

Saiu o Boavista, sendo Pinho chamado a intervir para evitar um remate de Adriano que se apresentava perigoso.

Após um período de perigo dos «axadrezados», estes voltaram ao ataque, conseguindo o seu primeiro tento devido a um lance infeliz de Ferreirinha que introduziu a bola nas próprias redes, iam decorridos 5 minutos.

Até ao quarto de hora o Salgueiros foi a equipa que se manteve inerte ao ataque.

Aos 16 minutos, Lalo quando se



No decorrer do jogo Belenenses-Benfica a bola é disputada por um jogador de cada uma das equipas

O Atlético venceu o Sporting (3-2) num jogo bem disputado

Para o primeiro jogo desta tarde no Estádio Nacional, as equipas alinharam assim:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Ferreira Pinto, Morato e Mendes; Hugo, Monteiro, Fernando, Casaca (ex-Vitória de Setúbal) e Seminário.

ATLÉTICO — José Bastos (ex-Benfica); Leonel (ex-Belenenses) e Nunes; Brandão, Vítor Lopes e Orlando; Angeja, Vieira Dias (ex-Benfica), Pinho (ex-Sporting), Carlos Gomes e Tito.

Árbitro — Luís Augusto Jesus, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Atlético e nas primeiras jogadas os alcantarenses, através de Gomes, remataram de longe, saindo a bola ao lado. Carvalho teve, depois, uma saída a pontapé para evitar uma incursão do adversário.

Aos 9 minutos, surgiu o primeiro gol da partida. O Atlético investiu. A bola foi a Pinho; a defesa do Sporting ficou parada, e o remate, do avançado-centro de Alcantara saiu rasteiro e a um canto, batendo Carvalho.

O Sporting, ao aproximar-se o quarto de hora, acercou-se das balizas alcantarenses com certo perigo, mas os avançados, particularmente Fernando e Monteiro, falharam na concretização dos lances.

Até aos 30 minutos, os «leões» tentaram a sua sorte. Embora esta favorecesse o Atlético numa ocasião em que o remate de Fernando bateu na madeira e a recarga de Seminário se perdeu, a verdade é que os alcantarenses mostraram maior coesão e as suas descidas provocaram perigo.

O Sporting beneficiou, aos 30 e 33 minutos, de dois «cantos» que não surtira efeito, devido à boa oposição da defesa contrária. O conjunto leonino manteve-se no meio-campo do adversário mas o conjunto mostrava-se pouco ligado e dentro desse atabalhoamento fa-

cilitava a vida à defesa adversária.

Aos 35 minutos, após a marcação de um «livre», Bastos foi obrigado a entrar em acção para arrebatar o esférico do alcance de Hugo. Logo de seguida, num contra-ataque, Angeja desmarcou-se para o centro do terreno, recebeu a bola, rematou e Carvalho, em tarde pouco inspirada, conseguiu, no entanto, desviar a bola para «canto».

Volvidos 2 minutos, o Sporting voltou a assediá-las redes de Bastos, mas outra confusão se gerou e Leonel, com o seu guardião batido, evitou o remate certo de um dianteiro sportinguista.

E com o Sporting a tentar alvejar as balizas alcantarenses e estes a defenderem-se com galhardia e contra-atacando com pericia atingiu-se o intervalo com o Atlético a vencer, por 2-0.

A partida recomeçou, praticamente, com um remate de Vieira Dias que saiu a rasar a trave. O Sporting ripostou prontamente e, aos 2 minutos, num lance iniciado por Hugo, a bola foi a Fernando que a tocou para Seminário que reduziu a marca para 1-2.

O Sporting assenhoreou-se da situação, jogando no meio campo adversário, fazendo passar o Atlético por constantes sobressaltos.

Aos 8 minutos, Fernando rematou com boa conta, com Bastos já batido, mas Vítor Lopes, sobre a linha de gol, salvou a situação.

Na marcação de um canto, aos 13 minutos, a bola ficou na posse de Mendes que rematou prontamente, com Bastos de novo batido, Nunes salvou a situação.

Aos 20 minutos, a equipa de Alcantara cedeu dois cantos seguidos que Bastos neutralizou.

A equipa «leonina» continuou a atacar sem convicção, enquanto o Atlético, embora com felicidade, se tornava perigoso. Angeja fugiu, com Hilário a ilharga, rematou; Carvalho defendeu para perto e Pinho, entrando fulgurantemente, obteve o terceiro gol para o Atlético.

PROVAS DE TÊNIS

A. Vaz Pinto é campeão nacional da 2.ª categoria

Os campeonatos nacionais de 2.ª categoria (individuais) tiveram esta tarde a sua última jornada, nos «courts» do Estoril. Até à hora a que fechamos esta notícia, apenas, se efectuou a final de singulares-homens que veio a ser ganha por A. Vaz Pinto sobre J. Fonseca, por 6-3, 1-6 e 6-2.

De notar que o vencedor é jogador de 3.ª categoria.

Alfredo Vieira Pinto MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda celebrar, amanhã, dia 5, missa por sua alma, às 12 horas, na igreja dos Mártires, e desde já agradece às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aos 37 minutos, quando Seminário se preparava para rematar, Orlando, com o bico da bola, afastou o esférico do atacante leonino.

Nos últimos minutos, o Sporting tentou a sua sorte, mas foram, ainda, os alcantarenses que, aos 39 minutos, por Angeja, se acercaram das redes de Carvalho, opondo-se Hilário, que desviou a bola para canto. Da sua marcação nasceu um remate de Vieira Dias que bateu na rede lateral.

Aos 43 minutos, a bola rolou pelo lado esquerdo e Seminário cruzou para Casaca que não teve dificuldades em bater Bastos pelo que o desafio terminou com a vitória do Atlético por 3-2.

CICLISMO

As «12 Voltas à Gafa» ressurgiram hoje

A prova ciclista «12 voltas à Gafa», uma das clássicas do calendário nacional foi reatada este ano, após largos anos de interregno.

Às 15 horas e 41 minutos foi dada a partida pelo antigo ciclista da região José Pedro da Conceição aos 28 concorrentes em representação do Sporting, Benfica, Távira, Aguias de Alpiarga, Sangalhos e Belenenses, cabendo o maior número aos «leões» com sete ciclistas inscritos.

O percurso estava compreendido entre Bombarral, Torre Bela, Sobral, Sangalhos e Bombarral, num total de 100 quilómetros.

Nas várias passagens da meta assinalaram-se os seguintes vencedores até ao sétimo circuito: 1.º, Lima Fernandes; 2.º e 3.º, Sérgio Páscoa; 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, Lima Fernandes.

Neste momento a prova era comandada por um grupo de 12 corredores que tem a vantagem de 2 minutos em relação ao segundo pelotão.

Entre a 7.ª e a 8.ª voltas o corredor do Sangalhos, José Calquinhos «arrancou» bruscamente e escapou-se aos seus companheiros, logrando, em breve, a vantagem de 1 m. e 10 s. sobre um grupo de 8 corredores.

A duas voltas do fim, o sangalhense conservava a vantagem, com grandes probabilidades de vir a ser o vencedor.

José Calquinhos, do Sangalhos, foi o vencedor do circuito, com 3 h., 6 m. e 36 s.

Pioneiros de Angola

Um africanista que deseja conservar o anonimato, oferece amanhã um jantar de homenagem e despedida, na Quinta de S. Vicente, em Telheiras, ao grupo de pioneiros de Angola, que estão de visita à Metrópole.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257**

A cidade d e a sua regi necessitam de um l

São muitas e ponderosas as razões que justificam a industrialização da cidade do Sado. Além da sua privilegiada situação geográfica, da excelente rede de transportes, servida por um porto magnífico, avultam os problemas económicos e sociais suscitados por uma população em franco crescimento e que já não pode retirar das actividades tradicionais — o sal, o peixe e as conservas — os meios de vida indispensáveis.

As crises cíclicas da pesca e das conservas de peixe, provocam gravíssimos sobressaltos na gente ordeira e trabalhadora, que aguarda resignadamente melhores dias.

Foi, pois, com natural regozijo que a população setubalense e as respectivas autoridades, tiveram conhecimento da montagem, no seu termo, de importante sector da indústria automobilística. Mas, porque Setúbal não é só a cidade, e o estudo dos vários aspectos dos problemas fundamentais tem de considerar os interesses de um distrito extenso e em acentuado progresso, da resulta que têm de ser ponderados todos os factores relacionados com o ensino especializado, tendente à formação de bons técnicos.

A existência de escolas técnicas no Montijo, no Barreiro, em Almada (2) e Setúbal é expressão eloquente da projecção demográfica e económica do distrito setubalense. Projecta-se, entretanto, a escola técnica do Seixal, e então teremos uma armadura quase completa, faltando-lhe apenas a cupula: um Instituto.

*

A criação de um Instituto Industrial em Setúbal, sem menosprezo dos cursos comerciais, justifica-se não só pelo presente, mas, em especial, pela instalação do Centro-Sul da Siderurgia, do qual resultarão, também, novas actividades metal-mecânicas. A frequência do Instituto de Lisboa não se torna acessível à maioria dos estudantes setubalenses que aspiram ser agentes-técnicos — e o País, todos nós o sabemos, está bem carecido desses prestimosos elementos de trabalho, para levar a cabo a sua industrialização.

Tanto a cidade de Setúbal, prioritariamente, como o seu distrito têm toda a vantagem na localização, no burgo sadino, de um Instituto, onde se complete a formação das centenas de rapazes que frequentam, nas suas escolas técnicas, cursos industriais. Mesmo a região de Évora tal melhoramento seria altamente vantajoso, pois a sua Escola Industrial



Um aspecto da cidade de Setúbal, qual a industrialização abre no futuro

UM AS DE FUTEBOL em Lisboa

De um avião desceu hoje em Lisboa um jogador argentino de nome meada e que pretende ingressar num dos quatro grandes clubes portugueses. Alguns aficionados, sabendo da sua chegada, dirigiram-se ao aeroporto para tentar que ele ingressasse no clube da sua simpatia tendo o famoso avançado — poi é de um avançado que se trata — pedido de luvas cinco mil contos ou um bilhete com as quatro séries para a extracção do dia 16, como morativa do Centenário Henriques, com o carimbo da Casa Costa da Rua de S. Paulo, 75.

e Setúbal

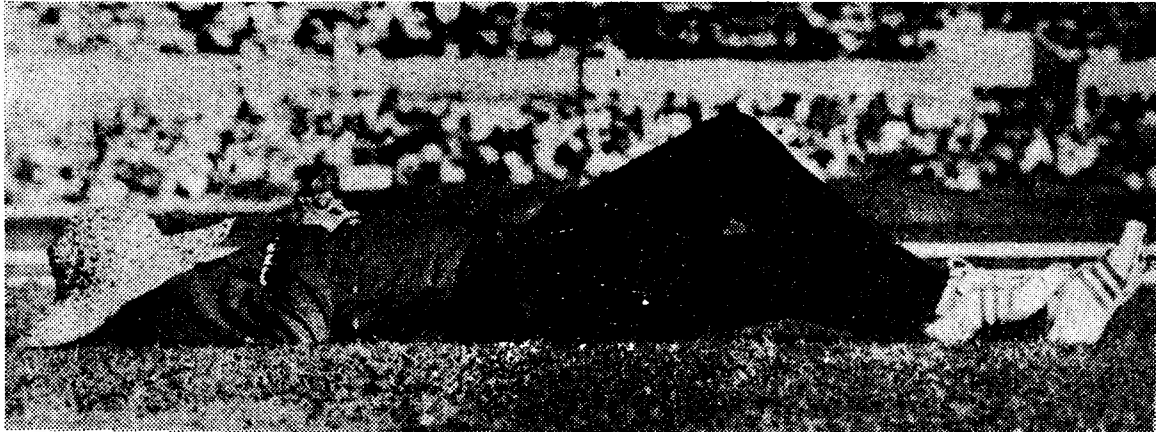
io em franco progresso

stituto Industrial

e Comercial possui já frequência assinalável.

Estamos certos de que o problema não passa despercebido às entidades oficiais e particulares de Setúbal, pois o progresso do seu distrito depende, em boa parte, dos meios de ensino que possam proporcionar à sua juventude. E mão-de-obra especializada, assim como técnicos competentes são factores que qualquer empresa fabril não pode descurar.

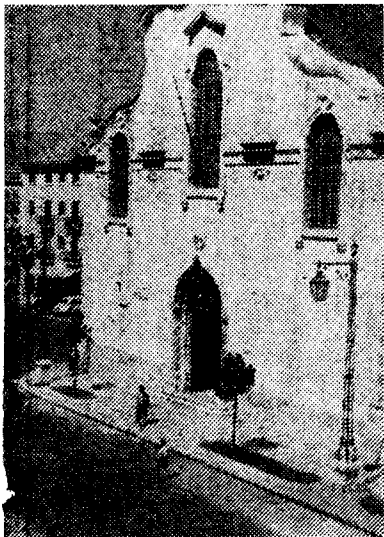
Assim, com a sua situação geográfica especial e os seus vastos terrenos devolutos, Setúbal poderá oferecer às iniciativas industriais que se desenham, operários e técnicos cada vez mais preparados.



O ministro das Comunicações regressa hoje da Madeira

Partiu esta manhã, no avião da carreira, para Porto Santo, acompanhado por sua esposa e por um ajudante, o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, que, a convite do sr. ministro das Comunicações, visitou aquele no aeroporto.

No mesmo avião, e também a convite do sr. ministro das Comunicações, seguiu para a Madeira o sr. coronel Pinheiro Correia, director do Aero Clube de Portugal e da «Revista do Ar».



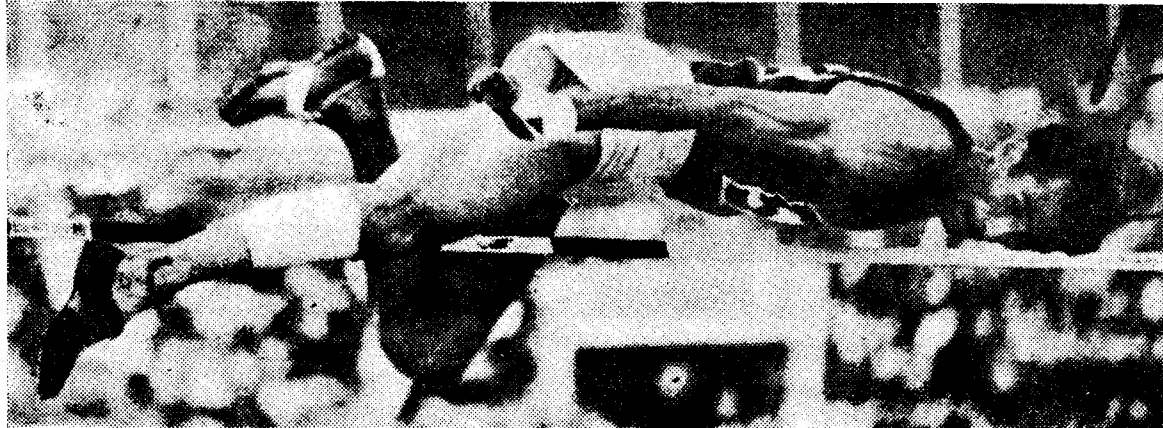
que constantemente se renova e á s perspectivas de prosperidades ras

LUTA

José Luís derrotou um americano com uma cabeçada

LOURENÇO MARQUES, 4.—No combate, de luta livre realizado a noite passada, nesta cidade, José Luís derrotou, ao segundo assalto, o americano Curley Young, denominado o «Furacão», que ficou estendido na lona, quase não dando acordo de si.

José Luís ficou a dever a sua vitória a uma tremenda cabeçada que aplicou ao seu adversário, o qual só aguentou dois minutos de luta.— (Lusitania).



Horizontalidade olímpica

Uma única posição. Duas atitudes. Dois tempos. O esforço magnífico de Robert Shaviskadze, na última tentativa do salto em altura, prova de que saiu vencedor, transpondo 2,16 metros. O repouso do atleta inglês Peter Radford, após ter corrido os cem metros, classificando-se em terceiro lugar, com 10,3 segundos. Um e outro se encontram numa posição horizontal, o primeiro no esforço total, o segundo repousando, ambos rodeados pela multidão que ocupa totalmente o estádio olímpico de Roma

Os atletas

esperaram em vão

os artistas de cinema

ROMA, 4 — Centenas de atletas que se juntaram ontem, à noite, no Clube da Aldeia Olímpica, ficaram desapontados por não aparecerem os artistas de cinema que os organizadores tinham anunciado.

Há dois dias, a comissão organizadora anunciara a presença de artistas como Rock Hudson, Gina Lollobrigida, Van Heflin, Belinda Lee e Cornel Wilde.

Destes, só Cornel Wilde apareceu, com quatro «starlets» e uma bailarina de «strip-tease». Não se realizou, por isso o previsto desfile de artistas em carros abertos. — (Reuter).

O Congresso dos Descobrimentos

(Continuação da 1.ª página.

Mário Hernandez y Sanches-Barba, de Madrid; prof. Gerhard Jacob, de Berlim; prof. Toncie-Soring, de Viena de Austria; prof. Hélio Viana, do Rio de Janeiro; prof. José António Gonçalves de Melo, do Recife; prof. José Honório Rodrigues, do Rio de Janeiro; prof. Thales de Azevedo, da Universidade de Salvador (Baía); prof. António de la Torre, de Madrid; prof. Nilo Pereira, do Recife; dr. Raul Almeida d'Eça.

O chefe da brigada de intérpretes, escolhido entre os melhores especialistas da Europa, é o sr. dr. Jean Haupt.

Uma conferência no Rotary de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 6, às 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, é dedicada ao Congresso Internacional de

Polícia Internacional

No avião da TAP, vindo de Luanda, regressou a Lisboa o sr. tenente-coronel Homero de Matos, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, acompanhado pelo inspector-adjunto da mesma corporação tenente Porto Duarte.

OS NOIVOS foram para o hospital

CATANIA (Sicília), 4. — A noiva, o noivo e cerca de trinta convidados foram levados para o hospital, depois de servido o «copo-de-água», todos com sintomas de envenenamento.

Parece que os pasteis foram os responsáveis pela intoxicação. O pasteleiro teve também de ser socorrido no hospital. — (R.).

Explodem granadas

numa floresta em chamas

FROSINE, (Roma), 4 — Os bombeiros que estão a lutar contra um incêndio numa floresta que cobre uma montanha, perto de Frosine, vêem, agora, as suas dificuldades aumentar devido às bombas e granadas da última guerra que vão explodindo com o avanço das chamas. O incêndio, que se declarou na encosta do Monte Sisterno, destruiu já grandes quantidades de árvores novas, plantadas ao abrigo de um plano de repovoamento florestal. — (R.).

Autocarro para o Atlético



O Atlético Clube de Portugal dispõe a partir de hoje de um autocarro para transporte das suas equipas de futebol. O veículo que custou aproximadamente 300.000\$00, foi adquirido por uma comissão de que fazem parte cinco dedicados sócios: os srs. José Pio Monteiro, Silvestre de Carvalho, Alberto Martins, Paulo Aragão e Salvador da Cunha

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco do Norte e o céu estava limpo ou pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado sobre o Arquipélago e de uma depressão de origem térmica centrada a Sueste de Madrid.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Coimbra, 16°; Lisboa, 19°; Portalegre, 18°; Faro, 20°; Funchal, 24°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°3; mínima, 16°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°5; mínima, 16°3.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo e vento moderado de Norte, soprando com rajadas durante a tarde, do litoral Oeste, a sul do Cabo Mendego.



História dos Descobrimentos. O eminente cartógrafo engenheiro Armando Cortesão, presidente da Comissão de Cartografia do Congresso, fará uma palestra, intitulada «Cartografia Portuguesa dos Descobrimentos».

Faleceu com 86 anos

um companheiro de armas de Mouzinho de Albuquerque

BRAGANÇA, 3 — Na sua casa do Bairro da Cidadela, nesta cidade, faleceu com 86 anos, o antigo soldado do Batalhão de Caçadores 3, sr. Francisco António Cabral (Bicharano), sobrevivente das campanhas de África sob o comando de Mouzinho de Albuquerque.

Tendo-se alistado, como voluntário, em 7 de Junho de 1890, embarcou em 22 de Abril de 1895 para Lourenço Marques, ali desembarcando em 29 de Maio seguinte. E, ainda no mesmo ano, fez parte da segunda coluna de operações de Inhambane, entrando no terrível combate de Coolela sob o comando de Mouzinho de Albuquerque, o que lhe valeu, pelos seus actos de bravura e patriotismo, a medalha «Rainha D. Amélia». Regressou a Portugal, depois de ter tomado parte noutras campanhas não menos gloriosas para as tropas portuguesas, em 22 de Março de 1896. Em Outubro de 1899 passou a servir no regimento de Infantaria 10, então também aquartelado nesta cidade, e á reserva em 1 de Março de 1939.

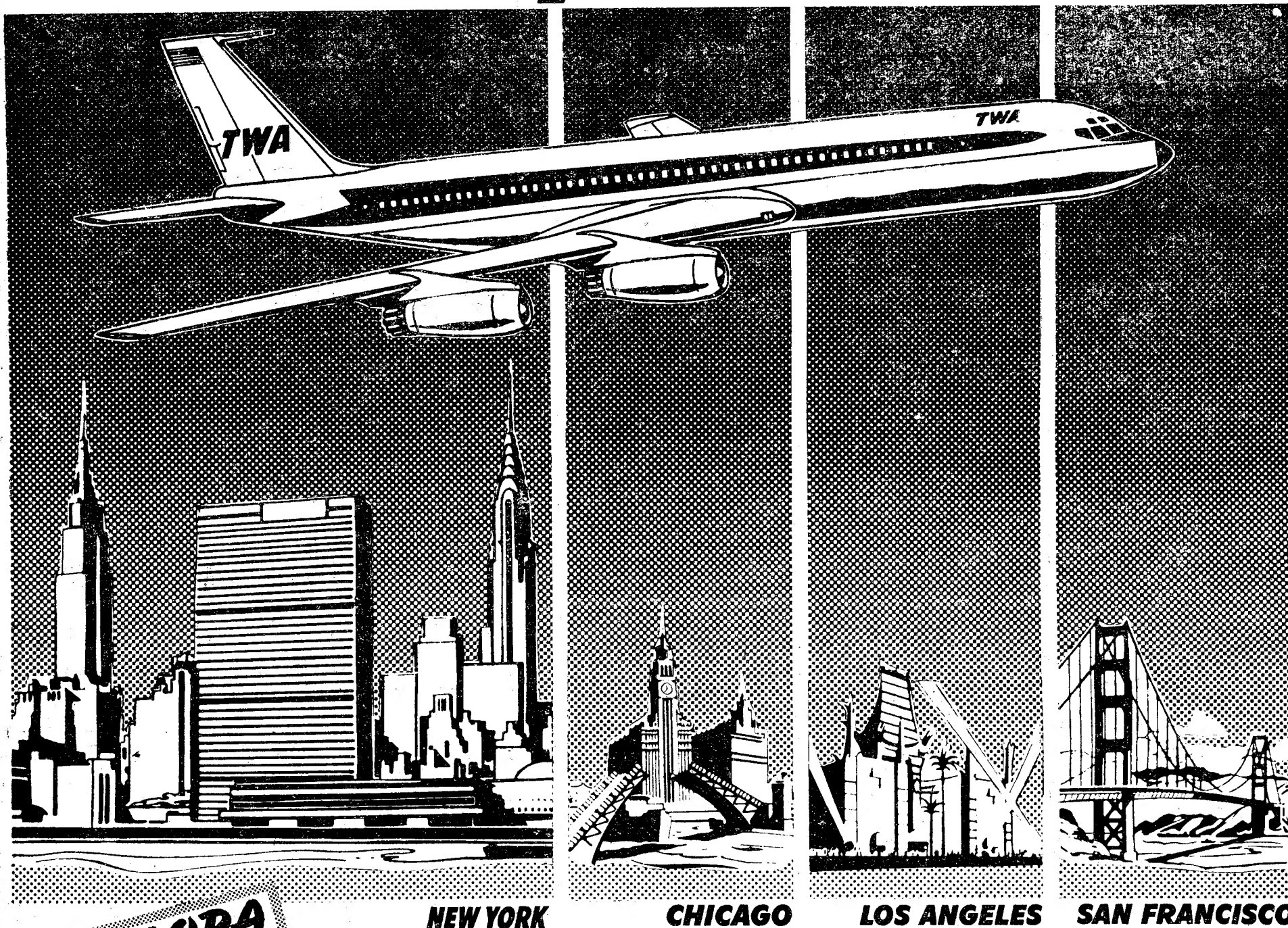
Conservou toda a lucidez de espírito até aos ultimos momentos da sua vida, pelo que rememorava, com inteira facilidade as fases mais importantes daquelas prodigiosas e patrióticas campanhas moçambicanas, e dedicava-se ainda, até há pouco, aos mais variados trabalhos agrícolas e hortícolas.

Alívio rápido da AZIA

Um excesso de ácido no estômago causa dores e outros incómodos. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alívio rápido. Neutraliza o ácido em poucos minutos, acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago e faz com que este volte a funcionar normalmente. À venda em pó e comprimidos

Magnésia BISURADA

TWA SuperJactos*



**Mais barato do que nunca
LISBOA-NEW YORK-LISBOA**

Esc. 10.126\$00*

De 1 de Outubro de 1960 a 31 de Março de 1961 a TWA oferece-lhe tarifas especiais de EXCURSÃO, válidas por 17 dias de Lisboa-New York e volta, apenas por Esc. 10.126\$00*. Ganhe tempo, poupe dinheiro voando nos rápidos e luxuosos Superjactos da TWA.

A mesma tarifa de EXCURSÃO aplica-se também no famoso Jetstream apenas por Esc. 9.258\$00*.

Para a reserva de lugares e mais informações
consulte o seu agente de viagens ou a

TWA

THE SUPERJET AIRLINE*

Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123
Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

* EXCLUSIVO DA TWA

SEM TAXAS

A TWA transportou já mais de 1 milhão de passageiros em voos a jacto

AVISO AO PÚBLICO

JOSÉ COELHO PINTO COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES AMIGOS E PÚBLICO EM GERAL, QUE EM VIRTUDE DA CONSTANTE VALORIZAÇÃO DOS TERRENOS EM REDOR DE BRASÍLIA, AS FIRMAS BRASILEIRAS QUE REPRESENTA AUMENTARAM O PREÇO DOS REFERIDOS TERRENOS QUE JÁ ERA INFERIOR AO PREÇO DE VENDA NO BRASIL; PASSANDO O M² A SER VENDIDO A 2\$00 EM VEZ DE 1\$50; RESPEITANDO-SE APENAS AS MARCAÇÕES JÁ FEITAS

EXPOSIÇÃO: AV. DA LIBERDADE, N.º 22

VENDAS ESCRITÓRIO: RUA EÇA DE QUEIROZ, N.º 20, 1.º

TELEFOS.: 52130 - 733653 - 42302

DESPORTOS

O alpiarcense António Pisco foi o excelente vencedor do circuito ciclista de Rio Maior

Com o mesmo êxito registado nas duas edições anteriores, disputou-se, ontem, o circuito de Rio Maior, que, mais uma vez, levou aquela ridente vila ribatejana alguns milhares de pessoas, decerto atraídas pela anunciada presença da «fina flor» do ciclismo nacional.

A prova, todavia, neste aspecto não correspondeu à expectativa, porquanto a falta dos corredores do F. C. Porto, de cuja equipa faz parte, como se sabe, o vencedor da última Volta a Portugal, e a ausência de Alves Barbosa, furtou-lhe muito do interesse, que o esforço da comissão organizadora bem merecia.

Registe-se que os organizadores contaram com um bom serviço de transmissões, a cargo de elementos da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, chefiado pelo sr. capitão Pereira Coutinho.

O percurso foi o habitual: 30 voltas a um perímetro de 2700 metros que perfazem um total de 81 quilómetros.

Alinharam 31 ciclistas, em representação dos Sangalhos, Benfica, Ovarense, Sporting, Belenenses e Águias de Alpiarça.

Os representantes do «Águias» chamaram a si o papel de vedetas arrebatando onze dos quinze prémios instituídos em todas as voltas pares.

Lima Fernandes foi o mais beneficiado, com seis triunfos, seguindo-se-lhe Pisco com três, Manuel Carvalho (2), Ventura Cristóvão

A história do Belenenses

contada num livro de 800 páginas da autoria de Acácio Rosa

Os quarenta e um anos da história do «BELENENSES» foram arquivados, num livro que Acácio Rosa publicará, na altura em que O Belenenses vai festejar o aniversário da sua fundação.

Trata-se de um livro volumoso, cerca de 800 páginas, com dezenas de fotografias, focando toda a actividade do clube e o seu atletismo, com realce para os percursores — dirigentes e atletas — do popular clube da Cruz de Cristo.

A vida gloriosa e ascensional de O Belenenses, vai ser revivida com a transcrição de elementos inéditos e relacionados com a sua obra de feitos desportivos e da acção realizada pelos seus maiores valores directivos. O livro é prefaciado pelo dr. Vale Guimarães, actual presidente da direcção do clube.

Regressam de férias

estudantes e funcionários
Procedente dos portos açorianos e do Funchal, regressou, esta tarde, ao Tejo, o paquete «Carvalho Araújo», com 348 passageiros, principalmente estudantes e funcionários que concluíram as suas férias.

NATAÇÃO

O Torneio de Escolas terminou hoje

Após duas jornadas, que se destinaram ao apuramento dos finalistas das várias provas, masculinas e femininas, nos vários estilos, o Torneio Regional de Escolas de Nadadores (infantis), promovida pela Associação de Nataçao de Lisboa prosseguiu esta manhã, em S. Bento (onde decorreram as anteriores) e teve aspectos diferentes das duas já desenroladas, com menos nadadores e, por isso, menos algazarra própria dos garotos, mas, inegavelmente com maior valia — ou não estivesse feita a selecção de valores.

Disputaram-se oito provas, com os seguintes resultados:

50 metros, bruços (masculinos) — 1.º, António Domingos Silva (S. A. D.), 44,5 s.; 2.º, António S. Vaqueiras (C. N. N.), 47,9 s.; 3.º, Carlos Anão (C. N. N.), 49,7 s.

50 metros, mariposa (masculinos) — 1.º, António Domingos Silva (S. A. D.), 41 s.; 2.º, João Manuel Carvalho (A. S. C.), 45,5 s.; 3.º, Américo Carvalho (A. S. C.), 46 s.

50 metros, costas (masculinos) — 1.º, Joaquim J. Ferreira Alves (S. A. D.), 43,2 s.; 2.º, Américo Carvalho (A. S. C.), 47,1 s.; 3.º, António Domingos Silva (S. A. D.), 47,3 s.

50 metros, livres (masculinos) — 1.º, Joaquim J. Ferreira Alves (S. A. D.), 35,3 s.; 2.º, Mário Trindade (C. N. N.), 36,5 s.; 3.º, Nuno Dias Ferreira (S. L. B.), 37,1 s.

1.º, Equipa A do Sport Algés e Dáfundo (J. J. F. Alves, A. Silva, A. Silva e Alvaro Rua), 2 m. e 57,8 s.; 2.º, Equipa A do Clube Nacional de Nataçao, 3 m. e 3,6 s.; 3.º, Alhandra Sporting Clube, 3 m. e 5,8 s.

4 x 50 m. livres (masculinos) — 1.º, Equipa A do Sport Algés e Dáfundo (J. J. F. Alves, A. Silva, A. Ruas e Rui Castro), 2 m. e 32,4 s.; 2.º, Equipa A do Clube Nacional de Nataçao, 2 m. e 37,6 s.; 3.º, Alhandra Sporting Clube, 2 m. e 40,6 s.

4 x 50 metros, livres (femininos)

1.º, Maria Antónia Fonseca (S. A. D.), 47,3 s.; 2.º, Vera A. Padez (S. A. D.), 47,4 s.; 3.º, Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S.A.D.), 57,6 s.

50 metros, bruços (femininos) — 1.º, Maria de Lourdes Pessoa Duarte (S. A. D.), 50,8 s.; 2.º, Ana C. Roma (S. A. D.), 53,3 s.; 3.º, Vera Alçada Padez (S. A. D.), 56,9 s.

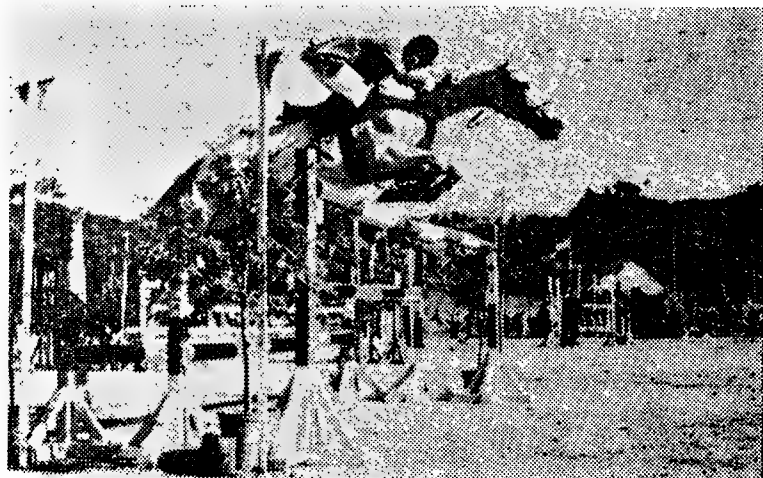
FUTEBOL

O Lusitano perdeu em Cádiz
CÁDIS, 4 — A equipa de futebol do Lusitano de Évora, foi derrotada pelo Cádiz F. C., por 7-0, num jogo disputado, nesta cidade, ontem à noite. — (A.N.I.).

O Oriental perdeu em Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 4 — A equipa de futebol do «Real Clube Desportivo de Maiorca» venceu a do Clube Oriental, de Lisboa, por 8-1, com 6-1 ao intervalo, no encontro disputado aqui, ontem à noite, perante muitos milhares de espectadores.

O avançado-centro do Oriental, Cristóvão, marcou o único tento obtido pelos portugueses. — (A.N.I.).



O jovem cavaleiro Filipe Malta da Costa, no «Wendover» que ontem ganhou, mais uma prova do Concurso de Sintra

HIPISMO

O Cap. Romeiras Junior na «Vénus» ganhou o «Grande Prémio de Sintra» e Filipe Malta da Costa obteve duas vitórias

O 13.º Concurso de Sintra teve ontem a sua quarta e penúltima jornada, que não desmereceu da anterior, bem pelo contrário, apresentou-se valorizada pela inclusão do «Grande Prémio» no respectivo programa.

Falando do programa temos um reparo a fazer, porquanto não podemos deixar de discordar de que só fosse dado ao publico da reunião da tarde o ensejo de ver em acção, somente 21 conjuntos.

E' certo que os cavalos eram todos de «handicap» e que as duas provas se decidiam em «barrages», permitindo, este ultimo facto, que a reunião se prolongasse por mais algum tempo. Por outro lado, os concorrentes foram forçados a optar por uma das competições, pois, alguns deles não dispõem de dois cavalos.

Com outra «arrumação» de provas ter-se-ia conseguido um maior interesse pela jornada de ontem.

* * *

Disputou-se de manhã a prova «Peninhas», reservada a cavalos sem «handicap», com cerca de quarenta concorrentes. A competição viu-se sem enfiado e deu a primeira vitória do dia ao jovem e promotor Filipe Malta da Costa, no «Corsário», com o quarto e ultimo percurso «limpo» que a prova forneceu.

Mais brilhante foi a vitória do mesmo cavaleiro na primeira prova disputada de tarde, sob a designação de «Castelo da Pena» — uma verdadeira prova de potência, sobre um percurso de triplices varas, com «barrages».

Na segunda «barrage» continuaram na prova Manuel Malta da

Costa, no «Rodieur»; tenente João Sequeira, na «Maritza»; e Filipe Malta da Costa, no «Wendover». O primeiro desistiu de prosseguir, como era aconselhável; o segundo fez quatro pontos; e o ultimo «limpou...» para ganhar muito bem.

Por ultimo o «Grande Prémio», com doze concorrentes. Só dois deles conseguiram «limpar» e daí uma «barrage» de rápida consequência. A vitória pertenceu ao capitão Romeiras Junior, na «Vénus», com oito pontos ficando em segundo lugar, o capitão Smedo de Albuquerque, no «Truxa» — um conjunto que parece ter, finalmente, ter-se encontrado.

D. D.

O cadete Vasco Ramires ganhou a prova desta manhã

O programa de hoje — ultimo dia do certame — começou a cumprir-se de manhã, às 10 horas, com a prova «Castelo dos Mouros», reservada a cavalos sem «handicap» e disputada sobre um percurso de obstáculos duplos, segundo a tabela A, com cronómetro, á velocidade de 350 m/m.

A prova foi bem disputada, fornecendo a seguinte classificação:

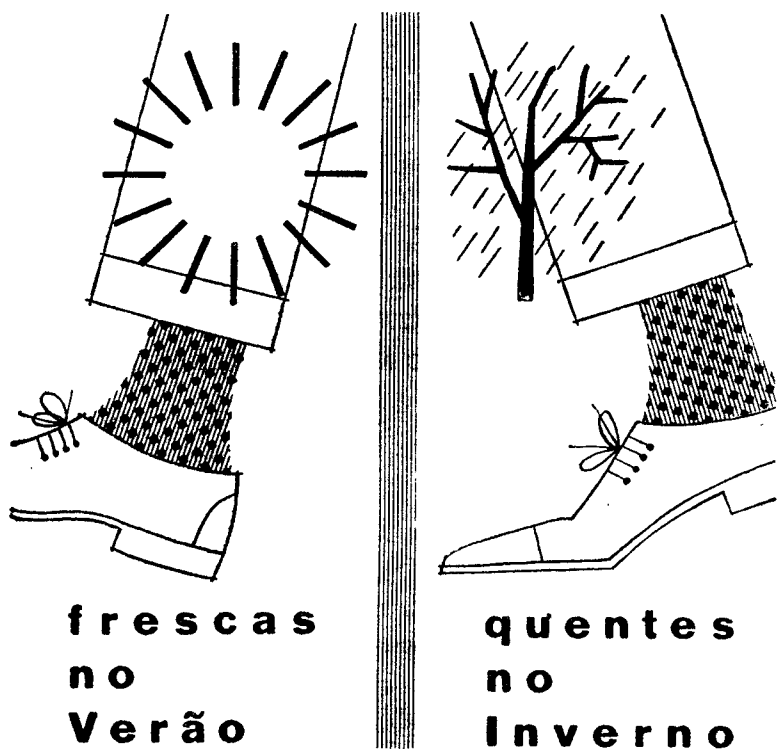
1.º cad. Vasco Ramires, no «Ulan», 0 p., em 43,4 s.; 2.º Filipe Malta da Costa, no «Corsário», 0 p., em 45,6 s.; 3.º ten. Carlos Campos, no «Dançarino», 0 p., em 46,8 s.; 4.º ten. Paiva Morão, na «Grana», 4 p., em 41,6 s.; 5.º ten. A. Campilho, na «Gunda», 4 p., em 44,8 s.; 6.º cap. Joviano Ramos, no «Rato», 7 p., em 59,2 s.

A hora de fecharmo's esta notícia vão disputar-se as duas ultimas provas do 13.º Concurso de Sintra.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos
para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191



frescas
no
Verão

quentes
no
Inverno

FIO
Helanca

É uma das qualidades do fio-espuma "HELANCA," graças à sua extrema porosidade, regular bem a temperatura. Peúgas e meias feitas com "HELANCA" são além disso, duma imensa resistência, imunes à traça. Elásticas, aderem excelentemente, nunca escorregam. E deixam que a pele respire livremente. Mas como sabe se as meias ou peúgas são fabricadas com "HELANCA"? Muito simplesmente! Vendo, se com a marca de fabrico está junta a etiqueta "HELANCA."

® marca registada. Heberlein & C.º A. G. Wattwill (Suíça) concede a etiqueta designação de "HELANCA" somente àqueles artigos confeccionados com este fio-espuma e segundo as suas próprias prescrições e normas de qualidade rigorosamente controladas.

João Cândido Belo & C.ª L.ª

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028029 028062 - 028078

A TRANSPORTADORA
SETUBALENSE

Serviço público de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.
220 viaturas percorrendo 25.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS & TURISMO
Av.º 5 de Outubro, 52
Telef. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRABIDA.

«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS».

«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRABIDA».

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS.

BOSCH



Frigoríficos

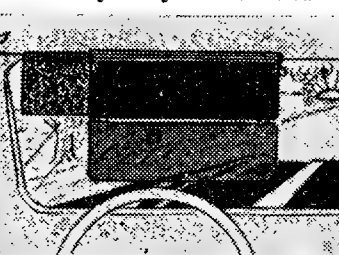
da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE 5.790\$00

SUPER

LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 - LISBOA

PALAS ANTI-SOL

APLICAÇÃO INSTANTANEA
EM QUALQUER CARRO



AUTO LUSO
AMÉRICA, LDA.

P. ALEGRIA, 66-C — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

omeletes
fazem-se com ovos
e café
só
pode
fazer-se
com



café

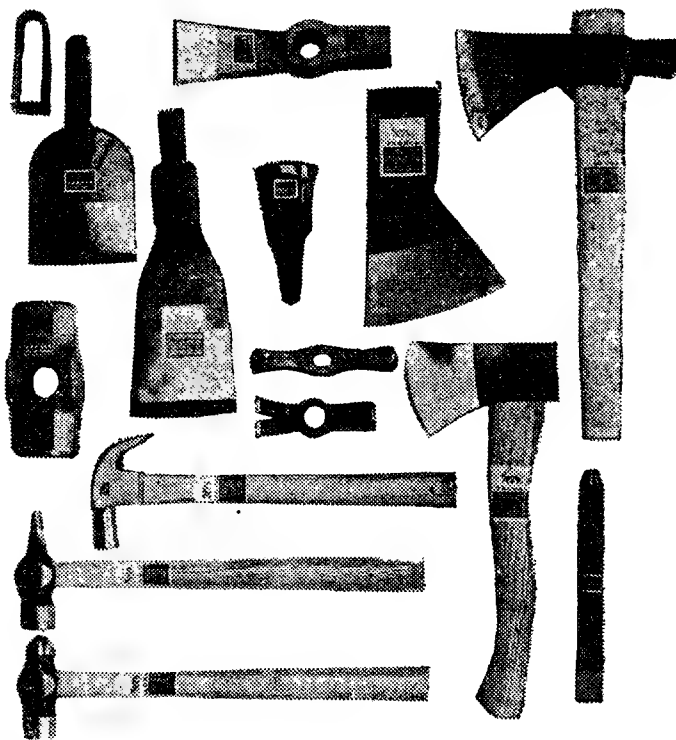


é assim
ou não é?



JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

A VENDA EM TODO O PAÍS

"DOMUS"

Sociedade Cooperativa de Construções

S. C. R. L.

AV. BARBOSA DU BOGAGE, 98-1.ª-DL.ª — LISBOA

TELEFONE 766778-768220

Comunica aos Ex.ºs Sócios que se encontra aberta até 15 de Outubro próximo, a inscrição para as habitações a construir em Lisboa em regime de propriedade horizontal.

Podem ainda inscrever-se sócios efectivos para as poucas vagas existentes na Cooperativa.

PEÚGAS E SOQUETES
PARA HOMEM E CRIANÇA

C.D. Helanca
FABRICADOS COM FIO

VEJA TAMBÉM AS NOVIDADES EM PEÚGAS DE Lã, DE ADMIRÁVEIS PADRÕES!

PIANOS

VENDA — ALUGUER
REPARAÇÕES — AFINAÇÕES

Casa Gouveia Machado
Rua S. José, 152 — T. 25517

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550

A avalanche bendita

Texto de MARIA RAFAEL

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A minha frente um imenso corredor, atapeado por uma larga passadeira vermelha-escura, estendendo-se através duma nave central, ladeada de grossas colunas, que envolvias delicadas misulas e arcos, se erguem, imponentes e majestosas, aos capitais oolíticos, sustentando as vastas abóbadas e transeptos, onde repercutem os sons melodiosos dum órgão invisível. Envoltos em crepes alvos e rendilhados de noiva, sinto-me levada pelo braço dum desconhecido: Um homem ainda bastante jovem, mas do qual parece desprender-se uma estranha força magnética, que, atuando sobre mim, me faz experimentar uma sensação de confiança e segurança que jamais senti.

Olho ao meu redor e tudo, toda aquela gente, me parece estranha. Rostos humildes, totalmente desconhecidos, olham-me com curiosidade e simpatia, sem que eu compreenda porque.

Dir-se-ia que algo inverosímil me está a acontecer... mas sinto-me imensamente feliz.

Até mim sobem os aromas subtis das açucenas que levo encostadas ao peito, de mistura com o odor forte e alacre das velas e incenso que ardem nos altares.

No fim, á porta da igreja, encontro-me ao meu noivo. Fita-me com aquele ar trocista, de sobrolho franzido, que lhe é peculiar. E, ao encará-lo, sinto abandonar-me e diluir-se numa sensação de angústia, toda a confiança experimentada momentos antes.

Procuo amparar-me ao braço que me leva. Mas este? Que coisa espantosa! Não compreendo nada. Já não vejo o meu companheiro. Como uma lufada de ar frio, um arrepiro percorre-me todo o corpo e, sentindo-me desamparada, volto a olhar Gualter.

Ele continua a fitar-me da mesma maneira, mas com ironia, parecendo agora zombar de mim, do meu espanto. Fico furiosa e, numa onda de revolta, quero gritar-lhe que me deixe, que desapareça dali; mas da minha garganta, não sai um unico som. Faço um esforço sobre-humano e grito, mas nada, não ouço a minha voz. Então, cheia de raiva e desespero, mordo os lábios com força, para não chorar.

Detesto-o, detesto-o, meu Deus! Odeio aquele ar de superioridade, com que Gualter olha todas as coisas, até mesmo quando diz que me ama.

Como um grande senhor a quem tudo é concedido — olha tudo e todos como se esse olhar fosse uma mercê outorgada.

Até mesmo eu, a sua noiva, sou para ele apenas um «bibelot» aristocrático, que o seu dinheiro de novo rico deseja possuir para servir o seu egoísmo e vaidade, tal como se comprasse um animal de raça.

Não, não quero casar com ele, não posso fazer a vontade a meus pais.

Novamente o mesmo braço de ná pouco, pousa no meu e aquela onda de animo e tranquilidade volta a penetrar-me toda.

Procuo, então, ver o rosto do meu companheiro, mas... que horror! Já não vejo ninguém. O chão parece fugir-me debaixo dos pés e, na minha frente e á minha volta, um enorme lençol branco, duma luminosidade crua e resplandecente agita-se incessantemente, num girar, girar, que atordoa e entorpece.

tece. Os meus braços estendem-se, procurando o apoio, mas apenas encontram o vácuo e caio desamparada.

Um enorme estremeção, como sacudida brusca, e, eu acordo. São 5,30 horas da manhã. A noite morna parece calma e os primeiros alvares do dia ainda estremunhados, despontam preguiçosos por entre o emaranhado das árvores que orlam o parque.

Acendo a luz do candeeiro, presa dum medo inexplicável, sento-me na cama e penso. Penso naquele sonho que, como uma obsessão, me persegue quase todas as noites, desde que me encontro noiva de Gualter.

Sem ser sugestível, isto traz-me, no entanto, nervosa. Não porque acredite em sonhos. Nunca acreditei, se bem que, às vezes, eles tenham, na verdade, um fundo de realidade, segundo a linguagem de Freud, mas aquele, sempre da mesma maneira, sempre com a mesma sensação de angústia a pairar-me quando acordo é, por demais, enervante e, porque não dizê-lo?! como que um pressentimento!

Retiro de cima da mesinha de cabeceira, o retrato do meu noivo, para procurar, talvez, no seu olhar o remédio para as minhas dúvidas, mas este nada me responde. Oh! Pior... diz-me apenas o que vejo nele em sonhos, e eu torno a repô-lo no mesmo sítio.

Levanto-me, acendo um cigarro e caminho agitado para o quarto. Em verdade, esta situação não pode continuar — eu tenho de resolver.

Quando da primeira vez abordei neste sentido a minha mãe, ela respondeu-me como sempre em todas as suas coisas em relação a mim: — aereamente.

— Isso é o estado agitado próprio duma noiva. Gualter é um bom partido, que muitas nas tuas condições adorariam possuir e tu tens de lhe estar agradecida.

Chocou-me a frieza desta resposta e retorqui-lhe:

— Mas, mãe, eu não tenho culpa deste meu temor; bem sabes o que todos dizem acerca dele!

— Isso são ideias loucas e invejosas desses imbecis descontentes que lhe são inferiores. E se tu és tão louca que te deixas suggestionar por eles, ou por sonhos disparatados e absurdos, procura antes o médico. Dum médico psiquiatra, na verdade, é tu que precisas!...

Recordo-me desta conversa tida com a mãe há uma semana, como se fosse neste momento, e medito: — Se, na verdade, fosse consultar um médico?... Não digo que ela tenha razão quanto a Gualter, pois toda a gente, até mesmo os seus melhores amigos, me avisam do seu despotismo, do seu orgulho; no entanto, seria, talvez, uma solução para os meus nervos.

E com esta ideia, deito-me novamente e procuro dormir mais um pouco, a fim de acalmar.

O comboio para Crans, acabara de partir. Na gare da estação, já um pouco distante, eu distingo, no entanto, ainda o lenço de minha mãe.

Pobre mãe, como ela aceitou aquela notícia!

O meu noivado adiado... E tudo por culpa minha, dos meus nervos.

O doutor Pec, o médico que me examinou, alheio aos dramas e intenções de cada um, no seu mister profissional, diagnosticou: — Repouso absoluto, num sítio calmo e sossegado. E, agora, ali ia eu, como

folha caída, a que o vento do destino soprava a seu capricho.

Gualter, esse, limitou-se a levantar o sobrolho, como um pai austero a quem desagradava a atitude dum filho rebelde, ou como se um contratempo imprevisto se interpusse inesperadamente no caminho que ele cuidadosamente traçara, mas encolhendo os ombros, limitou-se a dizer-me: — «Fazes muito bem», acrescentando enfaticamente — «deves procurar tirar daí o maior proveito. Uma mulher para mim, tem que ser essencialmente calma e nada neurasténica... Espero, portanto, que um mês na neve, numa estância de repouso e... a minha falta, acrescentou com ênfase, te não de trazer mais sensata e conveniente, como deve ser a dona do nome que vais usar».

E, dizendo isto, afluou levemente com os seus lábios o meu rosto, num beijo de despedida.

Que lindo!... A meus pés, como uma paisagem maravilhosa, estendese uma enorme planície de neve, toda salpicada de minúsculos arbustos entremeados de grandes abetos.

Vários sulcos como riscos estratégicos num mapa militar, cruzam toda a planura, até findar, repentinamente, em alguns pontos. Nesses, uma linha transversal de invisível profundidade, faz pensar em enormes vales que, como bocas escancaradas, se abrem nos esquiadores incautos.

Sinto-me fascinada, ébria de tanta beleza, e resolvo sentar-me, cruzando os esquis, em cadeira improvisada, alheia a tudo, esquecida de todas as coisas para paer ali me conduziram, quedando-me horas seguidas, em profundo meditar.

O Sol, já em pálidos fulgores de ocaso inercial, esconde os seus últimos raios luminosos por entre as fimbrias do horizonte, numa despedida de terno amante, que em estreita comunhão amorosa, vem beijar casta e docemente, as inúmeras pregas e caprichosas dobras, da imensa túnica de sua noiva — a Neve. — E eu, ali estática, embriagada de tanta beleza.

Resolvo, então, regressar, antes que a noite se aproxime e me envolva completamente.

Ajusto novamente os «seis» aos meus pés e meto-me a caminho. Todavia, ou porque me distanciasse muito, ou porque na verdade desconhecía totalmente aqueles sítios tão iguais, não atino com o regresso e fico um tanto embaraçada.

Decido, então, caminhar ao acaso. Talvez que, entretanto, se me depare algum refúgio, ou alguém me conduza ao hotel.

Porém, nada, nem vivalma; apenas um silêncio entrecortado de pequenos rumores, reina ao meu redor.

Envolta já pela semi-obscuridade do fim do dia, caminho quase a passo, procurando a consistência do piso, não vá despenhar-me nalgum dos barrancos tão peculiarres áquelas paragens.

No Céu, apenas miríades de estrelas a tremeluzir são o unico sinal de vida naquela solidão.

Está uma frialdade horrível! Debaixo das minhas luvas de lã, visivelmente bordadas a cores, os dedos parecem maravilhas hirtas dos montes, fustigadas pelo frio.

E' na verdade uma situação estúpida, quase humilhante, para uma pessoa que vai retemperar o sistema nervoso. Mas agora nada há a fazer — apenas andar, para não cair de inanição.

Caminho, caminho sem descanso, novamente ao acaso; tropeçando aqui, levantando-me acolá, mas apenas consigo perder-me ainda mais.

A cada passo, enormes rochas, quais monstros debruçados sobre os abismos, barram-me a caminho.

No firmamento, ainda há pouco tão sereno e límpido onde a Lua brilhava com todo o esplendor,



grossas nuvens de cor plúmbea ocultam agora as estrelas, tornando mais densa, ainda, a escuridão que me cerca. Apresso, pois, o passo.

No entanto, uns ruídos mais fortes, semelhantes ao estalar das pedras de gelo, ou de seixos rolando pelas encostas, fazem deter-me um pouco atemorizada. Tento escutar, mas o vento gelado que principia a soprar com força, quase me arrasta para o chão, ao mesmo tempo que estampidos semelhantes ao trovejar, se ouvem no ar, como vindos do alto.

Completamente desorientada, sem dar com o caminho, grito desesperadamente por socorro, envergonhada, no entanto, de mim mesma. Pareceu-me, então, ouvir um outro grito mais prolongado em resposta ao meu. Escuto com atenção, mas nada; não ouço nada, possivelmente o que ouvira fora apenas o eco da minha própria voz. Todavia, o som desta voz, não me parecia o mesmo da minha. Experimento gritar novamente, mas um fragor violento como o ribombar do trovão, veio abafar este som, num estridor de avalanche.

A neve ainda há pouco tão branca e agora de uma cor carmesim, parece fugir-me debaixo dos pés e, eu tombo sobre mim mesma, batendo com a cabeça nos «seis» e estes por todo o corpo. Senti-me,

então, envolvida num turbilhão de gelo e pensei: — E' o fim!

Mas não, não era o fim — apenas o começo de um princípio maravilhoso...

Os sinos tocam festivos, anunciando a cerimónia religiosa que acabava de se efectuar, e dentro da nave eu seguia agora confiante e feliz pelo braço de Ralf, o meu verdadeiro noivo.

Um rapaz maravilhoso, que me olhava ternamente, com o mesmo olhar meigo com que ansiosamente me fitava, quando me sentiu despertar.

E' que até ele, ao seu refúgio, perto do sítio onde eu fora arrastada, mas que eu não vira cega de pânico, chegaram os meus gritos, e... Ali estava eu pelo braço do desconhecido dos meus sonhos, restituída á vida e á felicidade trazida, afinal, por uma Avalanche Bendita.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

Felices!

COM O SEU FRIGORÍFICO

frimatic
INTERNACIONAL

FRIO TRIPLO
40%
de economia

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Villariño & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — Lisboa

As referências à Campanha de Segurança Rodoviária continuam a surgir de todos os pontos do País

De todos os pontos do País, através da Imprensa, da Rádio e da Televisão, continuam a surgir referências elogiosas e estimulantes à Campanha de Segurança Rodoviária.

Os nossos prezados colegas «Diário do Norte» e «Os Transportes» voltaram a aludir à iniciativa do «Diário de Lisboa» com palavras que muito nos sensibilizam.

«Uma Campanha Humanitária» — diz o «Diário dos Açores»

Por sua vez, o «Diário dos Açores», com muita gentileza, escreve, sob o título «Uma Campanha Humanitária»:

«O nosso colega «Diário de Lisboa» voltou a empreender uma Campanha de Segurança no Trânsito, que tem recebido aplausos e adesões de todos os pontos do País.

Queremos também trazer àquele nosso ilustre colega o nosso caloroso apoio, felicitando-o pela oportunidade daquela Campanha, verdadeiramente humanitária.

Urge, na verdade, pôr cobro a tantos abusos e desmandos, de modo a que se reduza cada vez mais e não aumente, como tem sucedido, o índice de mortalidade cada ano nas estradas. Só em 1958, 1.424 pessoas morreram e 33.585 ficaram feridas em acidentes ocorridos nas estradas portuguesas.

Esta Campanha de Segurança no Trânsito merece também ser ventilada e estigmatizada entre nós, apurando-se responsabilidades e evitando-se, portanto, uma apreciação unilateral e injusta.

Não só o motorista mas todos os utentes da estrada têm, por vezes, a responsabilidade dos acidentes que se têm verificado.

Começemos pelo peão, que, em tantas ocasiões, parece um suicida, pelo grande desprezo que revela pela vida.

Nas ruas e estradas de grande movimento o peão nem sempre procura o passeio e as bermas para se proteger de qualquer acidente. Parece surdo e cego perante o alarme e os faróis dos automóveis, que muitas vezes têm de fazer perigosos desvios ou travagens bruscas, na faixa de rodagem, para não se atropelarem.

Contra estes abusos torna-se indispensável uma acção policial... à paisana, nas ruas e estradas, metendo-se na ordem os peões prevaricadores e relapsos.

De um modo geral deve haver a maior prudência quando se carrega no acelerador, pois as nossas estradas e o nosso trânsito indisciplinado não estão preparados para grandes velocidades.

Os camiões, por exemplo, que ostentam letreiros indicando 40 quilómetros como a velocidade máxima na estrada, ultrapassam com frequência carros ligeiros que seguem a 70 e a mais quilómetros.

Trata-se de um abuso que exige também a mais severa punição.

Motociclos e bicicletas motorizadas enxameiam a nossa ilha, tais as facilidades que são concedidas para a sua aquisição. O que se torna indispensável é que os seus proprietários se convençam de que não devem entrar em provas de velocidade.



SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

O general Andersen e o almirante Ruffus Rose deixaram o nosso País

Partiu esta manhã para Madrid, em avião militar, o general Andersen, chefe das Forças e Material da Aeronáutica Militar dos Estados Unidos da América. O general Andersen esteve em Lisboa alguns dias para conferenciar com o almirante Pettensen, chefe da M. A. A. G. no nosso País.

Também em avião especial, seguiu para Paris, acompanhado da esposa e da sua comitiva o contra-almirante Ruffus Rose, representante do Ministério da Defesa dos Estados Unidos da América junto do representante permanente norte-americano no Conselho do Tratado do Atlântico Norte.

Durante a sua permanência em Lisboa, o almirante Rose conferenciou com o chefe da M. A. A. G. em Portugal e avistou-se com as autoridades do Secretariado da Defesa Nacional.

Visita às escavações da Praça da Figueira

A convite da vice-presidência da Câmara Municipal, os associados do Grupo «Amigos de Lisboa» visitam amanhã, às 17 e 30, as escavações em curso na Praça da Figueira, que têm posto a descoberto as ruínas do Hospital de Todos os Santos e a ermida da Senhora do Amparo.

Foi inaugurada uma piscina no Regimento de Infantaria 2 que comemorou o «Dia da Unidade»

ABRANTES, 4 (Pelo telefone) — Com diversas solenidades no decorrer das quais foram evocados os feitos dos militares da unidade que perderam a vida ao serviço da Pátria, comemorou o Regimento de Infantaria 2 o «Dia da Unidade».

Às 6 horas, houve a tradicional alvorada pela fanfarras regimental, a que se seguiu o içar da bandeira nacional no mastro de honra. Por volta das 8 e 30, chegou ao aquartelamento o sr. general Meira e Cruz, comandante da 3.ª Região Militar, que presidiu depois às restantes cerimónias. Recebido, à porta de armas, pelos primeiro e segundo comandantes da unidade, o general passou depois revista à guarda de honra, que era formada por uma companhia comandada pelo sr. capitão São Martinho.

O «ECO I» tem sido atravessado por meteoritos

NORTHFIELD (Minnesota), 4. — O balão satélite «Eco I», lançado de Cabo Canaveral, no dia 12 de Agosto, apresenta a sua superfície cheia de rugas por ter sido atravessado por muitos meteoritos, que provocaram a fuga dos gases contidos no balão — anunciou Richard Slater, chefe dos Serviços de Projectos da G. T. Schjeldahl Company, a firma que fabricou o «Eco».

O satélite continua, ainda, a manter uma forma aproximadamente esférica, graças à resistência do seu invólucro, e deve continuar em órbita durante mais seis meses. — (R.).

Um dos actos de maior significado foi sem dúvida a formatura geral do regimento com bandeira, guilões e fanfarras, sob o comando do sr. tenente-coronel Abílio Pacheco. Seguiu-se a missa campal, celebrada pelo arcepreste de Abrantes reverendo padre Freitas. Finda a cerimónia, o sacerdote dirigiu uma exortação à actual geração da unidade, seguida da chamada dos que caíram na 1.ª grande guerra, em França e em África. Falou então o sr. capitão Artur Baptista, que dirigiu aos soldados uma patriótica alocução. As suas palavras foram depois corroboradas pelo general Meira e Cruz. Procedeu-se então à condecoração de 20 sargentos e 30 praças. O primeiro-sargento Posante Rebelo recebeu a medalha de ouro de comportamento exemplar. Depois, a primeira companhia do segundo batalhão foi entregue uma taça, por ter sido classificada como a melhor da unidade.

O regimento desfilou, por último, garbosamente, pelas várias artérias da cidade perante os aplausos da multidão, que se concentrou especialmente junto do monumento aos mortos da primeira guerra mundial.

A partir das 11 horas, a unidade foi franqueada a muitos convidados, especialmente às famílias dos oficiais, sargentos e praças, que participaram num almoço que foi servido em diversas salas. Foi ainda inaugurada uma piscina com as dimensões de 25 por 12 metros. Entraram depois em acção vários elementos do Regimento, que participaram em provas de natação e em saltos. Nesta piscina passará a ser ministrada instrução aos cabos.

O subsecretário das Obras Públicas inaugurou hoje em Manteigas o novo pavilhão do hospital da Misericórdia

MANTEIGAS, 4. — (Pelo telefone). — Esta vila está em festa por motivo da inauguração do novo pavilhão do Hospital da Misericórdia e do cortejo de oferendas para esta casa de assistência, o qual promete este ano dar muito bom rendimento.

As 9 e 45, houve concentração no limite do concelho para receber o subsecretário de Estado das Obras Públicas. O sr. eng. Saraiva e Sousa, que ontem, na freguesia de Prado, em Celorico da Beira, inaugurou a luz eléctrica, e viajava com o governador civil do distrito, dr. Santos Junior, foi recebido pelos srs. Francisco e Adelino Gaspar de Carvalho, respectivamente, presidente da Câmara Municipal e provedor da Santa Casa da Misericórdia, bem como por muitas outras entidades. Presentes também, o director-geral da Assistência, o director da Comissão das Construções Hospitalares e o provedor da Misericórdia de Lisboa.

Organizou-se um cortejo automóvel que seguiu para os Paços do Concelho, onde se havia reunido muito povo. Ali, no salão nobre do edifício, houve uma sessão de boas-vindas, em que trocaram saudações o presidente do município e o subsecretário das Obras Públicas. Seguiu-se a inauguração do novo pavilhão do hospital, sobre o qual o cônego Alvaro, representante do bispo da diocese, lançou a bênção litúrgica. Houve, depois, uma sessão solene, presidida pelo sr. eng. Saraiva e Sousa, em que falaram o provedor, o cirurgião do hospital, sr. dr. Guilherme Lopes, e representante do Governo.

Os oradores salientaram a importância do melhoramento, que a Mesa da Santa Casa financiou auxiliada pelo Ministério das Obras Públicas e pela Direcção-Geral de Assistência. O novo pavilhão, cujo custo anda à roda dos 1.300 contos, possui todos os requisitos necessários à sua acção. Compõe-se de

cinco quartos com duas camas e uma enfermaria com três leitos, para internamento geral, e um quarto-maternidade, e tem três casas de banho e outras óptimas instalações sanitárias.

Após a inauguração oficial do novo pavilhão hospitalar, houve missa na igreja da Misericórdia, seguida de um almoço, no Hotel das Termas, em honra do representante do Governo.

A hora a que telefonamos, está a organizar-se o desfile do cortejo de oferendas. Por último, haverá um chá dançante no Clube Auto-nomia.

NECROLOGIA

Menina Maria José da Bela Ferreira dos Reis

Faleceu a menina Maria José da Bela Ferreira dos Reis, natural de Lisboa, filha estremecida da sr.ª D. Arlette da Bela Ferreira Reis e do sr. Valentim José Reis, oficial da Marinha Mercante.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 e 30, da basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

António Bonito de Figueiredo
VISEU, 3. — Faleceu nesta cidade, o sr. António Bonito de Figueiredo, de 74 anos, viúvo, agente comercial. Era pai das srs.ª D. Nair Pereira Bonito, professora oficial em Couto de Baixo e D. Encarnação P. Bonito e dos srs. Carlos Alberto, Alvaro P. Bonito, tenente do Exército e sobro do sr. Arcides Baptista Simões, professor oficial em Boaldeia.

SUFRÁGIOS

D. Francelina Ribeiro Ferreira
No segundo aniversário, que hoje passou, do falecimento desta virtuosa Senhora foram rezadas missas por sua alma na Igreja Matriz de Alvaizere, terra da sua naturalidade, e em Lisboa, na Igreja dos Mártires.

MATRÍCULAS

Escola Técnica de Enfermeiras
Estão abertas as inscrições na Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, em Palhavã.
Dão-se informações na escola ou pelo telefone (772328) todos os dias úteis das 9 e 30 às 17 horas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22



MENINA

Maria José da Bela Ferreira dos Reis
FALECEU

AMÉRICO & LIMA, LDA. participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da neta do seu prezado sócio gerente Sr. Joaquim Ferreira, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 e 30 horas, da basílica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

R. I. P.



MENINA

Maria José da Bela Ferreira dos Reis
FALECEU

Arlette Bela Ferreira Reis e seu marido Valentim José Reis, Adelaide Rodrigues Bela Ferreira, Joaquim Ferreira, Julio Reis, Manuel José, Maria Judite Bela Ferreira de Marques Batoque, Luis Marques Batoque, Henrique José Reis e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida e estremecida filha, neta, sobrinha, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 e 30 horas, da basílica da Estrela, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



MENINA

Maria José da Bela Ferreira dos Reis
FALECEU

SOCIEDADE DE MOAGEM CARCAVELOS, LDA. participa a todos os seus Clientes e Amigos, o falecimento da neta do seu prezado sócio gerente Sr. Joaquim Ferreira, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 e 30 horas, da basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

R. I. P.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 4 de Setembro de 1930 a notícia do funeral do dedicado republicano Ferreira Pinharanda, antigo farmacêutico na Rua da Rosa e funcionário superior da Casa Pia. Entre numerosas pessoas incorporaram-se no funeral os srs.: general Norton de Matos, dr. João de Deus Ramos, Ribeiro de Carvalho, dr. Alfredo Soares, coronel Camara Leme, director da Casa Pia; dr. Machado Pinto, director-geral da Assistência Publica; António Gomes, representando o antigo presidente do Ministério eng. António Maria da Silva; Jacobety Rosa, representando o antigo chefe do Governo dr. Domingos Pereira, etc.

EFEMERIDES

No dia 4 de Setembro de 1812 foi pelos Russos incendiada a cidade de Moscovo para resistir a Napoleão.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Transmissão, em cadeia, do relato dos desafios de futebol Belenenses-Benfica e Boavista-Salgueiros. No intervalo e no final: Comentários; 19: Noticiário — Falemos de...; 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 30: Ritos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: O trompetista Eddie Calvert; 20 e 15: Melodias em voga, pela Orquestra de André Kostelanetz; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Al Albertino e conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Orfeão da Covilhã; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17: Onda musical; 17: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos E. U. A., em Lisboa: obras de Haydn, de Anthony Donato, de Félix Borowsky e de Prokofieff; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo; 21: Noticiário; 21 e 15: 15.ª programa da Série Integral dos Preludios e Fugas do Cravo Bem Temperado, de J. S. Bach; 21 e 30: Festival dos Concertos de Lugano de 1960, em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão: obras de Brahms; 22: Concerto, pelo duo constituído pelos violinistas Carlos Fontes e Ildio Gomes (peças de Bela Bartok); 22 e 28: Musica de piano, de Ravel; 22 e 40: Programa eventual; 22 e 50: Arias, de Verdi, por Gino Bechi; 23 e 5: Musica sinfónica: Ciclo «O Poema Sinfónico», obras de Paul Dukas e de Respighi; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Ritos de baile; 17 e 30: Variedades; 18: Domingo musical; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 21: Canções; 21 e 30: Leituras, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 19: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Brasil Moreno; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados e guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Variedades; 0: Ritos de baile; 0 e 57: Sumário; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leituras do programa e boletins religiosos e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Pátio das canções; 22 e 5: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

TELEVISÃO

1.ª período: às 17, Abertura; 17 e 02, Passatempo Infantil: Concurso da Tia Zé; «As Aventuras de Bom» (desenhos animados) e o Concurso «Eu, Tu e o Reinado»; 17 e 45, Informação desportiva e edição especial do «Jornal dos Jogos Olímpicos»; 18, O mistério de Fé — Missa de Domingo; 18 e 30, Interrupção da emissão.

2.ª período: às 21 e 15, Abertura; 20 e 17, Telejornal (1.ª edição); 20 e 22, Os factos da actualidade Nacional; 20 e 30, Programa da Eurovisão: transmissão directa do Estádio de Crumlin, em Madrid, da final da Taça dos Campeões da Europa e da América do Sul em futebol, entre o Real Madrid e o Penarol de Montevideo; 22 e 15,

Musica alegre pelo conjunto de Jorge Machado; 22 e 35, João Villaret; 22 e 55, Telejornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos»; 23 e 20, Vida Desportiva.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 4 — 20 e 22 (0m,70).
Dia 5 — 8 e 41 (0m,72); 21 e 09 (0m,61).
Dia 6 — 9 e 22 (0m,65); 21 e 57 (0m,60).

PREIA-MAR
Dia 4 — 14 e 29 (4m,33).
Dia 5 — 2 e 51 (4m,22); 15 e 20 (4m,49).
Dia 6 — 3 e 40 (4m,32); 16 (4m,54).

CARTAZ DO DIA

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres»

CINEMAS

TIVOLI — «Sabia que era pecador».
POLITEAMA — «Aqui só cabem os bravos».

IMPERIO — «A vingança de Dubrowsky».
S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».

EDEN — «Operação cofre forte».
MONUMENTAL — «Um Americano em Paris».

ODEON — «Fetiço andaluz».
CONDES — «Farzan em Nova York».

ALVALADE — «Intriga internacional».
RESTELO — «O homem que compreendia as mulheres».

AVIS — «Raptados».
ROMA — «Polcarpo».

CAPITOLIO — «A orquídea negra».
OLIMPIA — «Sangue no deserto».

IDEAL — «Vontade indomável».
PROMOTORA — «Os Vikings».

JARDIM CINEMA — «O ultimo dos homens».
S. L. BENFICA — «A tortura do medo».

MOSCAVIDE — «Homens e tubarões».
ARCO IRIS — «O santo do ringue».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, a partir das 22 horas, haverá, na Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, na Rua da Arrábida, 106, um baile, abrilhantado pelo conjunto «Night Stars».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. T. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760638; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus), Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A. T. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral), Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 41-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13. Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel. 733411; Zira — Rua J, lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. P. C., 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (á Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63. Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Moraes Soares, 56-C. T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215. Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40. T. 841122; Fulido — Rua dos Anjos, 41. Tel.

50730; Central de Campolide — R. General Taborda, 17. Tel. 680304; L'Orfiro — Rua Francisco Metrass, 59. Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Alvares Cabral, 96-100. Telefone 661453; Paiva & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98. Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80. Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3. Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

— Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Vieira — R. Jos. Póais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178. Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88. Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194. Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

A abertura da época de futebol

O Belenenses reapareceu em boa forma e venceu o Benfica (5-0)

(Continuação da 1.ª página)

Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Castro; Yauca, Matateu, Tonho, Carlos Silva e Estêvão.

Arbitro — Fernando Martins.

Saiu o Belenenses, que fez a sua primeira ofensiva pela ala esquerda. Estêvão correu com a bola, mas deixou-a fugir e Costa Pereira defendeu sem dificuldade.

A acção ofensiva dos «azuis» fez-se notar mais acentuadamente nos primeiros cinco minutos e com certo perigo numa incursão da habilidade de Yauca-Matateu desfeita, com agilidade, por Costa Pereira, que teve necessidade de se arrojara aos pés do primeiro para evitar o tento.

Depois, os «azuis» voltaram ao ataque e, aos 11 minutos, Tonho centrou para Yauca, este rematou, rasteiro, e Costa Pereira estirou-se, desviando o esférico, muito dificilmente, para «canto», castigo que Tonho apontou sem resultado.

O despique adquiriu maior animação e, após José Pereira ter saído da baliza, antecipando-se a Águas, para defender a soco, o Belenenses respondeu com nova contra-ofensiva.

Não tardou, porém, que o «team» do Restelo concretizasse a sua toada ofensiva, aos 17 minutos, com um centro de Tonho para Matateu, que este aproveitou para com a cabeça, atirar a bola, sem defesa possível para a guarda-redes dos campeões nacionais.

Dois minutos volvidos, novamente Matateu, no seguimento de um «canto» apontado por Tonho, logrou desfeitar Costa Pereira, desferindo um forte remate.

Sem perder o sentido de resposta, o Benfica também se acercou, várias vezes, das balizas à guarda de José Pereira, mas, não sendo tão incisivo e fulgurante como o adversário, na arrancada para o golo, não conseguia reduzir a desvantagem.

Contudo aos 23 minutos, a sorte não esteve com os «encarnados», num bom golpe ofensivo da sua esquerda. Presentindo o perigo, José Pereira saiu da baliza, para anular os intentos dos antagonistas. Coluna, contudo, mais lesto, apoderou-se do esférico, rematou, indo a bola embater na quina da trave das balizas desguarnecidas.

Assistiu-se, seguidamente, e durante alguns momentos, a uma fase de futebol mais assente interpretada pelo quinteto dianteiro dos campeões, que voltaram a não ter sorte, aos 32 minutos, em dois remates, consecutivos, o primeiro de Neto, atirado à trave; e o segundo, de Águas, ao poste.

E com 2-0 a favor do Belenenses foi assinalado o fim da primeira parte.

Reatado o jogo, o Benfica ensaiou uma avançada e José Pereira saiu para captar a bola. Águas levantou a perna, provocando falta que o árbitro assinalou. Marcado o castigo, sem resultado o Belenenses respondeu com uma descida delineada por Yauca, a que Costa Pereira correspondeu com excelente defesa aos pés do dianteiro do Belenenses.

Um decorrido quatro minutos, Matateu, já dentro da grande área dos «encarnados» apanhou o esférico, e rematou levantando-o em arco, de forma a passar por cima da cabeça de Costa Pereira, que se encontrava em posição adelantada, de forma que o golo foi inevitável.

Dois minutos depois, Yauca, lan-

çado pela faixa central do terreno, bateu Artur, em corrida, ultrapassou Costa Pereira e obteve o quarto golo para a sua equipa.

O Belenenses, que jogava com o

vento a seu favor, apareceu, então, com mais frequência, na zona defendida pelos «encarnados». Furando por entre Angelo e Serra, Matateu conquistou o lance, pela

Taça "Penetra Rodrigues"

ORIENTAL, 2

SACAVENENSE, 3

Para o primeiro desafio da tarde os grupos formaram:

ORIENTAL — Arnaldo; Siborro e Moraes; Cordeiro 2.º, Luz e Carvalho; Gomes (ex-sintrense), Cordeiro 1.º, Tavares, Martinho e Gaspar.

SACAVENENSE — Mário Rui; Oliveira e Aníbal; Veiga, Orlando e J. Martinho; Manuelito, Rocha, Marques, Moreira e Cunha.

Arbitro — Patrício Alvares, de Lisboa.

O início do jogo foi assinalado praticamente pela marcação do 1.º golo do Oriental, aos 2 minutos, por Gaspar.

A passagem do 1.º quarto de hora, o jogo repartia-se por ambos os campos, ainda que com leve vantagem territorial, que conseguiram alcançar o intervalo a vencer por 1-0.

Na 2.ª parte e, após um curto período em que a bola rondou perigosamente a baliza dos Sacavenenses, estes lograram empatar, aos 10 minutos, por intermédio de Marques. Dois minutos depois, o Oriental colocava-se, de novo, em vencedor com um golo de Martinho; aos 25 — nova igualdade, estabelecida por Rocha, no aproveitamento dum passe de Moreira; aos 36, os Sacavenenses adiantaram-se no marcador, com um tento de Moreira, a fixar o resultado em 3-2, a favor da sua equipa.

ALHANDRA - S. L. OLIVAIS

No segundo jogo as equipas formaram:

ALHANDRA — Ribeiro; Benavente e Sousa; Julião, Vitorino e André; Antunes, Toste, Nuno Pinto, Melo e Neves.

S. L. OLIVAIS — Evaristo (ex-Serpa); Mário Silva e Valente; Frutuoso, Eugénio e Gomes; Mor-

gado pela faixa central do terreno, bateu Artur, em corrida, ultrapassou Costa Pereira e obteve o quarto golo para a sua equipa.

O Belenenses, que jogava com o

vento a seu favor, apareceu, então, com mais frequência, na zona defendida pelos «encarnados». Furando por entre Angelo e Serra, Matateu conquistou o lance, pela

Arbitro — Patrício Alvares, de Lisboa.

O início do jogo foi assinalado praticamente pela marcação do 1.º golo do Oriental, aos 2 minutos, por Gaspar.

A passagem do 1.º quarto de hora, o jogo repartia-se por ambos os campos, ainda que com leve vantagem territorial, que conseguiram alcançar o intervalo a vencer por 1-0.

Na 2.ª parte e, após um curto período em que a bola rondou perigosamente a baliza dos Sacavenenses, estes lograram empatar, aos 10 minutos, por intermédio de Marques. Dois minutos depois, o Oriental colocava-se, de novo, em vencedor com um golo de Martinho; aos 25 — nova igualdade, estabelecida por Rocha, no aproveitamento dum passe de Moreira; aos 36, os Sacavenenses adiantaram-se no marcador, com um tento de Moreira, a fixar o resultado em 3-2, a favor da sua equipa.

ALHANDRA - S. L. OLIVAIS

No segundo jogo as equipas formaram:

ALHANDRA — Ribeiro; Benavente e Sousa; Julião, Vitorino e André; Antunes, Toste, Nuno Pinto, Melo e Neves.

S. L. OLIVAIS — Evaristo (ex-Serpa); Mário Silva e Valente; Frutuoso, Eugénio e Gomes; Mor-

gado pela faixa central do terreno, bateu Artur, em corrida, ultrapassou Costa Pereira e obteve o quarto golo para a sua equipa.

O Belenenses, que jogava com o

vento a seu favor, apareceu, então, com mais frequência, na zona defendida pelos «encarnados». Furando por entre Angelo e Serra, Matateu conquistou o lance, pela

Arbitro — Patrício Alvares, de Lisboa.

O início do jogo foi assinalado praticamente pela marcação do 1.º golo do Oriental, aos 2 minutos, por Gaspar.

A passagem do 1.º quarto de hora, o jogo repartia-se por ambos os campos, ainda que com leve vantagem territorial, que conseguiram alcançar o intervalo a vencer por 1-0.

Na 2.ª parte e, após um curto período em que a bola rondou perigosamente a baliza dos Sacavenenses, estes lograram empatar, aos 10 minutos, por intermédio de Marques. Dois minutos depois, o Oriental colocava-se, de novo, em vencedor com um golo de Martinho; aos 25 — nova igualdade, estabelecida por Rocha, no aproveitamento dum passe de Moreira; aos 36, os Sacavenenses adiantaram-se no marcador, com um tento de Moreira, a fixar o resultado em 3-2, a favor da sua equipa.

ALHANDRA - S. L. OLIVAIS

No segundo jogo as equipas formaram:

ALHANDRA — Ribeiro; Benavente e Sousa; Julião, Vitorino e André; Antunes, Toste, Nuno Pinto, Melo e Neves.

S. L. OLIVAIS — Evaristo (ex-Serpa); Mário Silva e Valente; Frutuoso, Eugénio e Gomes; Mor-

gado pela faixa central do terreno, bateu Artur, em corrida, ultrapassou Costa Pereira e obteve o quarto golo para a sua equipa.

O Belenenses, que jogava com o

vento a seu favor, apareceu, então, com mais frequência, na zona defendida pelos «encarnados». Furando por entre Angelo e Serra, Matateu conquistou o lance, pela

Arbitro — Patrício Alvares, de Lisboa.

O início do jogo foi assinalado praticamente pela marcação do 1.º golo do Oriental, aos 2 minutos, por Gaspar.

A passagem do 1.º quarto de hora, o jogo repartia-se por ambos os campos, ainda que com leve vantagem territorial, que conseguiram alcançar o intervalo a vencer por 1-0.

Na 2.ª parte e, após um curto período em que a bola rondou perigosamente a baliza dos Sacavenenses, estes lograram empatar, aos 10 minutos, por intermédio de Marques. Dois minutos depois, o Oriental colocava-se, de novo, em vencedor com um golo de Martinho; aos 25 — nova igualdade, estabelecida por Rocha, no aproveitamento dum passe de Moreira; aos 36, os Sacavenenses adiantaram-se no marcador, com um tento de Moreira, a fixar o resultado em 3-2, a favor da sua equipa.

ALHANDRA - S. L. OLIVAIS

No segundo jogo as equipas formaram:

ALHANDRA — Ribeiro; Benavente e Sousa; Julião, Vitorino e André; Antunes, Toste, Nuno Pinto, Melo e Neves.

S. L. OLIVAIS — Evaristo (ex-Serpa); Mário Silva e Valente; Frutuoso, Eugénio e Gomes; Mor-

gado pela faixa central do terreno, bateu Artur, em corrida, ultrapassou Costa Pereira e obteve o quarto golo para a sua equipa.

O Belenenses, que jogava com o

vento a seu favor, apareceu, então, com mais frequência, na zona defendida pelos «encarnados». Furando por entre Angelo e Serra, Matateu conquistou o lance, pela

Arbitro — Patrício Alvares, de Lisboa.

O início do jogo foi assinalado praticamente pela marcação do 1.º golo do Oriental, aos 2 minutos, por Gaspar.

A passagem do 1.º quarto de hora, o jogo repartia-se por ambos os campos, ainda que com leve vantagem territorial, que conseguiram alcançar o intervalo a vencer por 1-0.

Na 2.ª parte e, após um curto período em que a bola rondou perigosamente a baliza dos Sacavenenses, estes lograram empatar, aos 10 minutos, por intermédio de Marques. Dois minutos depois, o Oriental colocava-se, de novo, em vencedor com um golo de Martinho; aos 25 — nova igualdade, estabelecida por Rocha, no aproveitamento dum passe de Moreira; aos 36, os Sacavenenses adiantaram-se no marcador, com um tento de Moreira, a fixar o resultado em 3-2, a favor da sua equipa.

ALHANDRA - S. L. OLIVAIS

No segundo jogo as equipas formaram:

ALHANDRA — Ribeiro; Benavente e Sousa; Julião, Vitorino e André; Antunes, Toste, Nuno Pinto, Melo e Neves.

S. L. OLIVAIS — Evaristo (ex-Serpa); Mário Silva e Valente; Frutuoso, Eugénio e Gomes; Mor-

gado pela faixa central do terreno, bateu Artur, em corrida, ultrapassou Costa Pereira e obteve o quarto golo para a sua equipa.

O Belenenses, que jogava com o

vento a seu favor, apareceu, então, com mais frequência, na zona defendida pelos «encarnados». Furando por entre Angelo e Serra, Matateu conquistou o lance, pela

Arbitro — Patrício Alvares, de Lisboa.

O início do jogo foi assinalado praticamente pela marcação do 1.º golo do Oriental, aos 2 minutos, por Gaspar.

A passagem do 1.º quarto de hora, o jogo repartia-se por ambos os campos, ainda que com leve vantagem territorial, que conseguiram alcançar o intervalo a vencer por 1-0.

Na 2.ª parte e, após um curto período em que a bola rondou perigosamente a baliza dos Sacavenenses, estes lograram empatar, aos 10 minutos, por intermédio de Marques. Dois minutos depois, o Oriental colocava-se, de novo, em vencedor com um golo de Martinho; aos 25 — nova igualdade, estabelecida por Rocha, no aproveitamento dum passe de Moreira; aos 36, os Sacavenenses adiantaram-se no marcador, com um tento de Moreira, a fixar o resultado em 3-2, a favor da sua equipa.

ALHANDRA - S. L. OLIVAIS

No segundo jogo as equipas formaram:

ALHANDRA — Ribeiro; Benavente e Sousa; Julião, Vitorino e André; Antunes, Toste, Nuno Pinto, Melo e Neves.

S. L. OLIVAIS — Evaristo (ex-Serpa); Mário Silva e Valente; Frutuoso, Eugénio e Gomes; Mor-

gado pela faixa central do terreno, bateu Artur, em corrida, ultrapassou Costa Pereira e obteve o quarto golo para a sua equipa.

O Belenenses, que jogava com o

vento a seu favor, apareceu, então, com mais frequência, na zona defendida pelos «encarnados». Furando por entre Angelo e Serra, Matateu conquistou o lance, pela

Arbitro — Patrício Alvares, de Lisboa.

O início do jogo foi assinalado praticamente pela marcação do 1.º golo do Oriental, aos 2 minutos, por Gaspar.

A passagem do 1.º quarto de hora, o jogo repartia-se por ambos os campos, ainda que com leve vantagem territorial, que conseguiram alcançar o intervalo a vencer por 1-0.

Na 2.ª parte e, após um curto período em que a bola rondou perigosamente a baliza dos Sacavenenses, estes lograram empatar, aos 10 minutos, por intermédio de Marques. Dois minutos depois, o Oriental colocava-se, de novo, em vencedor com um golo de Martinho; aos 25 — nova igualdade, estabelecida por Rocha, no aproveitamento dum passe de Moreira; aos 36, os Sacavenenses adiantaram-se no marcador, com um tento de Moreira, a fixar o resultado em 3-2, a favor da sua equipa.

sua notável rapidez, e ia conseguindo o novo golo. A bola, porém, saiu ao lado da baliza.

O Belenenses, que, não há dúvida, teve sorte neste lance e noutro que se registou a seguir, em que Rosendo, num toque infeliz, ia introduzindo a bola nas suas próprias redes. Surgiu, porém, Castro que evitou que o esférico ultrapassasse o risco da baliza.

O desafio prosseguiu, em toada de parada e resposta, e, aos 38 minutos, o Belenenses corou a sua excelente exibição, com mais um golo, da autoria de Yauca.

No final: Belenenses, 5-Benfica, 0.

BRAGA -- F. C. PORTO

Equipas:

BRAGA — Freitas; José Maria e Pacheco; Armando, Narciso e Pinto Vieira; Francisco Mendonça, L. Vinho, Velez, Carlos e Silvio.

F. C. PORTO — Rui; Périco e Sebastião; Apolinário, Cristóvão e Rolando; Oliveira, Rico, Vasconcelos, Serafim e Moraes.

A hora a que o nosso jornal entrou na máquina foi dado início a este encontro.

Caiu num precipício o automóvel dos condes de Paris e houve cuíros desastres de viação que causaram doze feridos

Este domingo, de intenso e movimentado trânsito, foi assinalado por uma série de desastres dos quais resultaram vários feridos, alguns dos quais, pelo seu estado, ficaram internados no hospital de S. José. Um dos primeiros acidentes, que a P. S. P. de Lisboa registou, ocorreu na Calçada do Cariche onde um automóvel abalroou uma carroça que conduzia três pessoas, as quais tiveram de ser socorridas: a sr.ª D. Maria do Espírito Santo, de 34 anos, doméstica; o pequeno Hélder do Espírito Santo Bernardo, de 12 anos, e o sr. José Marcelino Tomás, de 40, todos residentes na Quinta da Serra, na Póvoa de Santo Adrião. Numa análise rápida, não se encontra explicação para o acidente. Teria havido distração do motorista? Este foi identificado na esquadra do Lumiar, mas não ficou detido. Trata-se do sr. José Moura Portugal de Abreu e Barros Magalhães Figueiredo de Moraes, residente na Rua D. Carlos Mascarenhas, 49, 3.º, dir. Depois de prestar declarações, saiu em liberdade, uma vez que a ocorrência não foi presenciada por qualquer agente da autoridade. Foi convocado para comparecer amanhã na sede da Polícia Judiciária, a fim de ser ouvido. A sr.ª D. Maria do Espírito Santo ficou internada no referido hospital com graves ferimentos na cabeça. Os prejuízos da carroça foram avaliados em 405\$00.

Outro desastre ocorreu na estrada de Marinhais (Salvaterra de Magos). O ciclista sr. João da Silva Cruz, de 47 anos, vendedor ambulante, e o sr. Fernando Norte Lameiro, de 25, chocaram aparatosamente. Dada a gravidade do estado de ambos, foram conduzidos para Lisboa, ficando também internados naquele estabelecimento hospitalar, muito contusos na cabeça.

O desastre com o automóvel dos condes de Paris

Em Sintra, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Celine Burais, de 55 anos, casada, administradora dos srs. condes de Paris, no qual seguia uma servilha daqueles titulares, a sr.ª Elisa Paiva da Silva, de 49 anos, foi embater fragorosamente num muro da Azinhaga da Quinta da Muro Longa, próximo de Chão de Meninos, derrubando-o, para cair, depois num precipício, ficando em posição vertical. O estrondo chamou a atenção de um guarda da Polícia de Viação e Trânsito, residente nas proximidades e que ocorreu prontamente ao local. Do interior do veículo retirou primeiro aquela senhora francesa, com várias escoriações e que foi conduzida para a quinta dos condes, em Ranholas e a servilha. Esta, depois de ter passado pelo hospital da aquela vila, veio para Lisboa e recolheu à sala de observações do referido hospital, com uma perna partida. O automóvel ficou muito danificado, especialmente na parte dianteira.

Na estrada de Leão (Talaide), um automóvel conduzido pelo sr. Mário Henriques das Neves, de 47 anos, agente comercial, derrapou, pelo facto de naquela estrada haver muita areia espalhada, e vol-

EM SETÚBAL

SETUBAL, 4 — (Pelo telefone) — Efectuou-se, esta tarde, no campo dos Arcos, desta cidade, a festa de homenagem ao antigo «internacional» olímpico de futebol, Armando Martins, que defendeu sempre o Vitória Futebol Clube.

O programa abriu com um desafio de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Saudade e a Velha Guarda do Vitória, tendo alinhado, inicialmente, da seguinte forma:

VELHA GUARDA — Baptista; Pacheco e Figueiredo; Jacinto, Primo e Lucio; Joaquim Silva, Catalão, Rodrigues, Cardoso Pereira e Cordato.

S. L. E SAUDADE — Martins; Jacinto e Alcobia; Albino, Cerqueira e F. Ferreira; Mário Rui, Calado, Corona, Guedes e Melão.

O «Saudade» ganhou por 1-0, golo da autoria de Teixeira, que entrara a substituir Melão. Eram decorridos 36 minutos de jogo.

Depois, para fecho do programa, disputaram um encontro de futebol, as equipas de honra do Vitória e da C. U. F.

A P. V. T. entregou ao poder judicial os ocupantes do camião que matou um ciclista em Santiago do Cacém

SANTIAGO DE CACÉM, 4 — (Pelo telefone). — A Polícia de Viação e Trânsito enviou a tribunal, com o respectivo auto, os implicados no acidente de viação em que morreu o ciclista Manuel Dias, cujo cadáver foi removido do local do desastre, no intuito evidente de se simular uma queda de consequências fatais, para ilibar de culpas os responsáveis do desastre.

Antes de entregar os incriminados ao poder judicial, a P. V. T. tentou ontem fazer a reconstituição do acidente e da acção criminosa que se lhe seguiu. Para isso levou ao local os acusados: o motorista do camião, Orlando dos Santos Borrego — que as autoridades têm como um homem de bem — e os indivíduos que o acompanhavam na altura da morte do infeliz Manuel Dias — Manuel Lopes (O Coveca), Raul Urnateda (O Matedo) e Joaquim Costa Lisboa (O Lobiso). Tal foi a comção que se apossou do motorista, porém, obrigou os investigadores a desistir da reconstituição.

Enquanto os passageiros do camião — tidos geralmente como gente de má índole — se mostraram impassíveis, o condutor do veículo chorou copiosamente, declarando-se inocente no que respeita à simulação de queda, acto em que afirma não ter participado.

Cabe agora ao tribunal fixar a data para a reconstituição do acidente.

CONTENTE

SAPATARIA

RUA ST.ª JUSTA, 98-100

GRANDE SALDO

UMA SEMANA EM PARIS POR 45\$00

A «EUROPEIA» oferece uma estadia de uma semana em Paris, apenas por 45\$00, incluindo:

— Alojamento, pequeno-almoço e almoço ou jantar, no hotel.
1 dia completo de visita da cidade em autocarro com guia-interpretor ou uma excursão de um dia a VERSAILLES e MALMAISON ou uma excursão de um dia a FONTAINEBLEAU e BARBIZON ou uma excursão de um dia a CHANTILLY.

A QUEM COMPRE NA «EUROPEIA» UM BILHETE DE AVIAO DE IDA E VOLTA A PARIS

Peça informações detalhadas á

EUROPEIA AGÊNCIA TURISTICA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA
Telef. 5.81.77 (7 linhas)